



Jornal do CFFa

Conselho Federal de Fonoaudiologia

Ano IX – Número 37 – abril/maio/junho de 2008

CFFa DEFINE ATUAÇÃO EM MOTRICIDADE OROFACIAL COM FINALIDADE ESTÉTICA

**Fonoaudiólogos
debatem no EIA
recursos
tecnológicos
em Telessaúde**

**Hospitalidade
e difusão
científica
em Itajai**



16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia
Campos do Jordão - SP - 24 a 27 de setembro



SBFa

Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

TEMA: FONOAUDIOLOGIA E CIDADANIA

OFICINAS - PALESTRAS - APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS - EXPOSIÇÃO PARALELA

As inscrições já estão abertas no site oficial do Congresso.

www.sbfafono.org.br/fono2008

Aproveite os descontos e formas de pagamento especiais para inscrições antecipadas.

ORGANIZAÇÃO



LOCAL DO EVENTO



CAMPOS DO JORDÃO
CONVENTION CENTER



9º Colegiado do CFFa
Gestão abril/2008 a abril/2009

DIRETORIA EXECUTIVA

Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida - Presidente
Marlene Canarim Danesi - Vice Presidente
Ana Claudia Miguel Ferigotti - Diretora Secretária
Isabela de Almeida Poli - Diretora Tesoureira

CONSELHEIROS EFETIVOS

Ana Claudia Miguel Ferigotti, Charleston Teixeira Palmeira, Isabela de Almeida Poli, Leila Coelho Nagib, Márcia Tiveron de Souza, Maria Áurea Caldas Souto, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Marlene Canarim Danesi, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida, Sílvia Maria Ramos

CONSELHEIROS SUPLENTE

Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Ana Luzia dos Santos Vieira, Claudia Regina Charles Taccolini, Daniele Andrade da Cunha, Denise Terçariol, Lia Maria Brasil de Souza, Luciana Ulhôa Guedes, Maria Carla Pinto Gonçalves, Maria Teresa Pereira Cavalheiro, Marileia Fontana

COMISSÕES

COMISSÃO DO MERCOSUL

Maria do Carmo Coimbra de Almeida - Presidente
Ana Luzia dos Santos Vieira, Denise Terçariol, Marlene Canarim Danesi, Maria Áurea Caldas Souto, Marileia Fontana, Sílvia Maria Ramos

COMISSÃO PERMANENTE DE ÉTICA

Leila Coelho Nagib - Presidente, Marlene Canarim Danesi, Maria Áurea Caldas Souto

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

Ana Lúcia Rodrigues Torres - Presidente, Charleston Teixeira Palmeira, Claudia Regina Charles Taccolini, Wanir Aparecida Franco Lobato de Araújo, Joelma Donato Camilo, Leila Coelho Nagib, Sílvia Maria Ramos

COMISSÃO PERMANENTE DE TOMADA DE CONTAS

Charleston Teixeira Palmeira - Presidente, Leila Coelho Nagib, Maria Áurea Caldas Souto, Maria Carla Pinto Gonçalves

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO e COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Sílvia Maria Ramos - Presidente, Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Ana Luzia dos Santos Vieira, Charleston Teixeira Palmeira, Daniele Andrade da Cunha, Isabela de Almeida Poli, Lia Maria Brasil de Souza, Luciana Ulhôa Guedes, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Marlene Canarim Danesi, Marileia Fontana

COMISSÃO DE ANÁLISE DE TÍTULO DE ESPECIALISTA e CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO - CATECE

Sílvia Maria Ramos - Presidente, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Charleston Teixeira Palmeira, Daniele Andrade da Cunha, Lia Maria Brasil de Souza, Maria Áurea Caldas Souto, Maria do Carmo Coimbra de Almeida

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO e FISCALIZAÇÃO E LEIS e NORMAS

Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida - Presidente, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Claudia Regina Charles Taccolini, Isabela de Almeida Poli, Leila Coelho Nagib, Lia Maria Brasil de Souza, Márcia Tiveron de Souza, Maria Áurea Caldas Souto, Maria Carla Pinto Gonçalves, Marileia Fontana

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO - CEDUC

Maria Áurea Caldas Souto - Presidente, Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Denise Terçariol, Leila Coelho Nagib, Luciana Ulhôa Guedes, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Maria Teresa Pereira Cavalheiro, Marileia Fontana, Sílvia Maria Ramos

COMISSÃO DE SAÚDE

Márcia Tiveron de Souza - Presidente, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Ana Luzia dos Santos Vieira, Claudia Regina Charles Taccolini, Denise Terçariol, Isabela de Almeida Poli, Luciana Ulhôa Guedes, Maria Teresa Pereira Cavalheiro, Maria Carla Pinto Gonçalves, Marileia Fontana, Marlene Canarim Danesi, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida

JORNAL DO CFFa

EDITOR

Eliário E. do Couto (MTb 8.226)
Insert Consultores em Comunicação Ltda.
Tel. (0 ** 11) 5524-8762
e-mail: insert21@uol.com.br

DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA

Via Brasília Editora

IMPRESSÃO

Dupligráfica Editora Ltda.

TIRAGEM

40.000 exemplares

PARA ANUNCIAR

Tel. (0 ** 11) 5524-8762
e-mail: insert21@uol.com.br

Como entrar em contato com o Jornal do CFFa:
SRTVS Quadra 701, Edifício Palácio do Rádio II
Bloco E, Salas 624/630
Tel. (0 ** 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258
Fax (0 ** 61) 3321-3946
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br
Site: <http://www.fonoaudiologia.org.br>

ditorial

Trabalho conjunto e interlocução



A partir de abril de 2008, um novo grupo assumiu a diretoria do Conselho Federal de Fonoaudiologia, com o objetivo de dar continuidade à execução das ações propostas na plataforma da gestão 2007/2010.

"Fonoaudiologia para todos" é o objetivo deste colegiado. Neste sentido, o Conselho Federal tem se empenhado, junto com os Regionais, em mostrar a gestores, legisladores, usuários e profissionais de Saúde nossa contribuição para a saúde da população brasileira.

A garantia ao atendimento fonoaudiológico, porém, vem junto com a necessidade de acesso a outras ações e serviços de Saúde, sendo fundamental um trabalho conjunto de todos nós, nos nossos espaços de trabalho, e a interlocução constante nas diversas instâncias de representação da saúde e educação.

Exemplo disto é nossa recente inserção nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – Nasf e no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da Agência Nacional de Saúde.

No Nasf, foi garantida a possibilidade de inclusão da Fonoaudiologia, mas esta concretização dependerá da articulação local dos diversos atores envolvidos, empenhando-se com propostas, dados e ações que comprovem a importância de nossa participação neste espaço.

Nos planos e convênios de saúde, a inclusão da Fonoaudiologia possibilitou o direito do usuário à consulta, avaliação e orientação, mas não a quantidade de consultas necessárias ao tratamento da maior parte das patologias fonoaudiológicas. Desta forma, ganhamos o direito ao diagnóstico fonoaudiológico para as pessoas associadas a qualquer plano de saúde, mas permanece nossa luta para a garantia do tratamento fonoaudiológico integral, luta esta que certamente precisará contar com o apoio e participação efetiva dos fonoaudiólogos e usuários.

Fonoaudiologia para todos também se conquista mediante a atualização profissional e integração às mudanças tecnológicas e necessidades da população.

Nesta revista, vocês poderão ver reportagens relativas a Telessaúde, área que está ganhando força, da qual precisamos nos aproximar e conhecer melhor.

Também nesta edição o Conselho Federal apresenta a Resolução que dispõe sobre "a atuação Fonoaudiológica em Motricidade Orofacial com finalidade Estética". Para definir essa modalidade de atendimento fonoaudiológico, foi solicitada a participação dos Conselhos Regionais e da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e consultados diversos profissionais que atuam na área.

A atuação fonoaudiológica nos diversos aspectos envolvidos na comunicação humana, aprimora e reabilita os aspectos trabalhados, sejam elas voz, fala e linguagem, motricidade orofacial ou audição. Ao aperfeiçoar, produz mudanças, que também são estéticas.

A consequência estética nas intervenções sobre os distúrbios da motricidade orofacial já é de conhecimento e observação na prática fonoaudiológica. A resolução publicada amplia esta atuação, na medida em que possibilita que os conhecimentos fonoaudiológicos na área de motricidade orofacial sejam utilizados também no equilíbrio da musculatura da mímica facial e/ou cervical, repercutindo na minimização das características decorrentes de hábitos posturais, tensões, que marcam nossa face no processo de envelhecimento e interferem na nossa expressão facial.

Esta atuação, como qualquer outra, precisa estar de acordo com os preceitos da Lei 6.965/81, bem como de nosso Código de Ética, cabendo ao fonoaudiólogo resguardar a privacidade do cliente, realizar avaliação da conduta que atenda às suas necessidades, aprimorar-se profissionalmente para um adequado trabalho em equipe e assumir a responsabilidade sobre os procedimentos praticados.

Hospitalidade e difusão científica em Itajaí



Foto: Marco Antonio Tavares de Mello

Da esquerda para a direita: José Roberto Provesi, reitor da Univali; profª drª Iêda Russo; Pedro Berruecos, presidente da Pan-American Society of Audiology; profª drª Ana Claudia Fiorini, presidente da ABA e George Mencher, Assistant Secretary General da International Society of Audiology (ISA)

A presidente da Academia Brasileira de Audiologia (ABA), Ana Cláudia Fiorini, dá a dimensão numérica do sucesso do 23º. Encontro Internacional de Audiologia realizado em Itajaí (SC) de 12 a 15 de março "Tivemos mais de 800 congressistas, provenientes de 24 estados (o maior contingente foi de São Paulo e o segundo, de Santa Catarina), 168 palestrantes nacionais e ainda seis convidados internacionais de renome no panorama de pesquisa mundial. A grade científica foi muito abrangente, desenvolvida em sete salas, simultaneamente, do campus da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), que hospedou e organizou o encontro".

Mais do que números, a presidente da ABA valoriza os resultados em termos de atualização em pesquisa. "Com certeza nós cumprimos plenamente com o nosso objetivo, de aprofundamento do conhecimento científico na área da Audiologia, considerando a saúde da população, seja no

estudo de ações de prevenção, como no diagnóstico e na reabilitação. O EIA ofereceu a oportunidade para pesquisadores nacionais e internacionais realizarem contatos, intercâmbios e discussões sobre as pesquisas e estudos que desenvolvem,

revertidas em avanços importantes para a Saúde Auditiva. A avaliação que captamos das apresentações internacionais foi excepcional, com muitos comentários elogiosos".

Provenientes do exterior, participaram Adrian Davis, professor de Audiologia da Universidade de Manchester, na Inglaterra, com mais de uma centena de artigos científicos publicados; George Mencher, da Universidade de Dalhousie e secretário-geral da Sociedade Internacional de Audiologia (ISA, na sigla em inglês); Harvey B. Abrams, da Universidade do Sul da Flórida e diretor de pesquisa no Centro da Fala e Audição Walter Reed, do Exército norte-americano; Michael Merzenich, da Universidade da Califórnia e pioneiro no desenvolvimento do implante coclear; Pedro Berruecos V, fonoaudiólogo e audiológico do Hospital Geral do México e presidente da Pan-American Society of Audiology (PASA) e ainda Stefan Launer, diretor de Pesquisa e Tecnologia da Phonak AG, de Zurich (Suíça).

Se estes profissionais transmitiram sua experiência profissional aos fonoaudiólogos brasileiros, também levaram informações valiosas. Em várias sessões, os convidados internacionais estavam ouvindo, atentos, as apresentações de profissionais brasileiros. A dra. Iêda Russo se emocionou pelo interesse que demonstraram em conhecer o que se faz no Brasil.



Foto: Marco Antonio Tavares de Mello

Abertura do 23º. EIA, no Teatro Adelaide Konder

"Eles ficaram sabendo que nós fazemos um trabalho extraordinário e é essa opinião que eles vão levar daqui".

A hospitalidade foi outro destaque. Na perfeita organização o evento, o destaque foi a presença dos "anjos", profissionais brasileiros que se preocupavam constantemente com os convidados internacionais (e também do Brasil). "Nossa hospitalidade, que é conhecida no mundo inteiro, foi reforçada neste evento", reforça a dra. Iêda Russo, ela própria um dos "anjos" do EIA. "Teremos nos convidados internacionais, futuros embaixadores, que divulgarão o Brasil".

A integração com a Universidade foi outro ponto de elogio por parte dos congressistas. A realização deste evento dentro do *campus* de uma universidade trouxe projeção tanto para a Fonoaudiologia da região como para a própria Univali, com



Foto: Marco Antonio Tavares de Mello

Mesa de abertura

uma extensa cobertura de imprensa. O evento contou com o total envolvimento do Curso de Fonoaudiologia da instituição.

Na grade científica do Encontro, fóruns abriram espaço para importantes

debates, entre eles sobre Políticas Públicas em Saúde Auditiva (coordenado pela fonoaudióloga e conselheira do CFFa, Márcia Tiveron de Souza), dando a oportunidade de atualização, planejamento e sugestões para futuras políticas; sobre o estabelecimento de um novo protocolo de seleção, indicação e adaptação de aparelhos auditivos (AASI) em adultos e para a definição de parâmetros para realização de testes audiométricos.

Novamente é a dra. Iêda Russo quem avalia a importância deste encontro. "O congresso é o primeiro veículo de divulgação do conhecimento para, aí sim, se buscar a publicação. O fato de ser internacional nos dá conta do nível em que nos encontramos. Quando começamos, eu diria que tínhamos uma defasagem de 5 a 10 anos. Hoje não temos nenhuma. O que nos ainda nos falta é capital, é patrocínio. Cérebro temos de sobra".



Fotos: Marco Antonio Tavares de Mello

A busca de informações movimentou o estandão dos Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia na Feira de Tecnologia



A atenção dos convidados internacionais às apresentações de fonoaudiólogos brasileiros foi ponto de destaque do 23º EIA

Fórum debate diretrizes para nortear seleção, indicação e adaptação de AASI

O Encontro Internacional de Audiologia promovido pela Academia Brasileira de Audiologia (ABA) vem sendo marcado pelos vários fóruns que propicia. Um desses fóruns, que ocorreu neste ano pela terceira vez, em Itajaí, foi o que discutiu um novo protocolo de seleção, indicação e adaptação de aparelhos auditivos (AASI) em adultos, para que se tivesse a garantia de que todo o processo adotado pelos fonoaudiólogos possuía características semelhantes, com a utilização das mesmas metodologias de avaliação.

"Mais do que Protocolo e Procedimentos, o que discutimos foram Diretrizes (a nova nomenclatura que resolvemos adotar), para direcionar o profissional fonoaudiólogo no que é mais correto e mais adequado. Este tema vem sendo discutido desde 1992. Há três anos decidimos rever o protocolo existente e evoluímos para este novo documento", relata a fonoaudióloga Thelma Costa, que coordena a discussão, juntamente com Maria Cecília Bevilacqua e Sonia Bertolusi. Um grupo de profissionais, todos ligados às universidades, constrói essas diretrizes, estabelecidas em quatro grandes áreas, consideradas essenciais no trabalho de seleção do AASI: (1) avaliação, (2) aspectos técnicos, (3) orientação, aconselhamento e seguimento e (4) avaliação de resultados.

"A ABA precisa recomendar determinadas práticas, que sirvam de guia ao fonoaudiólogo com especialização em Audiologia, para que o paciente seja beneficiado", lembra a fonoaudióloga Doris R. Lewis, que também participou ativamente dessas discussões. "Estas diretrizes são uma recomendação científica da ABA mas particularmente acredito que o Conselho Federal de Fonoaudiologia poderá inclusive referendá-la. Cientificamente construída, porque se baseia em pesquisa, sua utilização e aplicação pode resultar no melhor cuidado do paciente e em uma boa prática profissional".

Thelma Costa relata que foram elencados todos os itens que devem compor esse documento. "Seguimos os guidelines da Academia Americana de Audiologia, publicados em 2006/2007 e a expectativa é de colocá-lo no site da ABA para uma ampla discussão e para o encaminhamento de sugestões. Este documento deverá estar apresentado, em junho, no Encontro Internacional de Próteses Auditivas, que ocorrerá em São Paulo (SP). Em setembro, durante o congresso do SBFa, deverá ser apresentada a redação final, para ser referendada como diretriz da ABA".

CFFa define atuação em Motricidade Orofacial com finalidade estética

O Conselho Federal de Fonoaudiologia publicou no Diário Oficial da União de 8 de abril a Resolução CFFa nº 352, de 5 de abril deste ano, que "dispõe sobre a atuação em Motricidade Orofacial com finalidade estética" (veja o texto integral da resolução na página 8 desta edição). O texto final deste documento foi resultado de estudos aprofundados, que envolveram os Conselhos Regionais de Fonoaudiologia, as Assessorias Técnica e Jurídica do Conselho Federal de Fonoaudiologia e a Diretoria e o Departamento de Motricidade e Funções Orofaciais da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), além de fonoaudiólogos que já atuam na área. A Resolução, ao disciplinar a atuação do fonoaudiólogo em Estética, apontou objetivos e cuidados e tornou claro os limites dessa atividade.

A presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia, Sandra Maria Vieira T. de Almeida destaca que a resolução levou em conta que a intervenção nos padrões estéticos da face envolve profissionais de várias áreas, inclusive da Fonoaudiologia. "A resolução deixa bem clara em seus 'considerandos' que as alterações musculares faciais podem ser desencadeadas pelo envelhecimento, pela atividade muscular deficiente e/ou excessiva ou por distúrbios orofaciais e/ou cervicais, e afirma que a 'atuação fonoaudiológica em Motricidade Orofacial com finalidade estética visa avaliar, prevenir e equilibrar a musculatura da mímica facial e/ou cervical, além das funções orofaciais, buscando a simetria e a harmonia das estruturas envolvidas, do movimento e da expressão, resultando no favorecimento estético", conclui.

A Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia foi consultada sobre a existência de trabalhos científicos especificamente sobre o tema Fonoaudiologia Estética. "Realmente há poucos trabalhos nessa área mas, no parecer da SBFa, este não deve ser o único critério de avaliação da pertinência ou da apropriação desta atuação pela Fonoaudiologia", esclareceu a profa. Dra. Fernanda Dreux Miranda Fernandes, presidente da SBFa, ao *Jornal do CFFa*. "Discutimos com o Conselho Federal de Fonoaudiologia sobre o corpo de conhecimento que está disponível ao fonoaudiólogo e sua formação científica que o habilita para atuar com a musculatura orofacial, o que fundamenta seu trabalho na área de Fonoaudiologia Estética. Concluímos que não há a

obrigatoriedade ou necessidade de produção específica antes que o fonoaudiólogo desenvolva sua atuação. A Fonoaudiologia não é uma área experimental e a produção científica surge, normalmente, depois dos trabalhos clínicos desenvolvidos".

Intervenção com interação

Para a dra. Débora Cattoni, fonoaudióloga e membro do Departamento de Motricidade e Funções Orofaciais da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), "o fonoaudiólogo, com conhecimento aprofundado em Motricidade Orofacial, está apto a atuar com Estética Facial, uma vez que o reequilíbrio da musculatura e reeducação das funções orofaciais geram efeitos positivos sobre a musculatura orofacial, melhorando rugas, sulcos e flacidez, entre outros aspectos".

A dra. Débora, que é especialista em Motricidade Oral e doutora em Ciências da Reabilitação pela FMUSP, faz apenas uma ressalva. "Por ser uma área nova, sem corpo de conhecimento científico formado, cuidados redobrados devem ser tomados na prática profissional, como a utilização de procedimentos apropriados e de competência do fonoaudiólogo, adequação de local de atendimento, trabalho planejado individualmente, a partir de diagnóstico bem realizado e adequada determinação de prognóstico, a fim de se evitar resultados milagrosos".

A fonoaudióloga Magda Zorzella, de São Paulo (SP), que atua desde 1998 com Fonoaudiologia Estética, especialmente no trato do envelhecimento com saúde, manifestou sua alegria por encontrar, com a resolução do CFFa, um respaldo legal para sua atividade profissional.

É o mesmo ponto de vista da fonoaudióloga Silvia Regina Pierotti, de São Paulo (SP), que há três anos coordena cursos de aperfeiçoamento em motricidade orofacial em estética. "A resolução do CFFa deu o respaldo que era aguardado e o aparato legal necessário. A Fonoaudiologia deu um passo neste século 21. A grande diferença é que antes tínhamos um olhar funcional e agora temos um olhar estético-funcional. Esta é uma área que cresce a cada dia e, no momento em que é apresentada a um dermatologista ou a um cirurgião plástico, a possibilidade de parceria multiprofissional fica evidente".

A resolução chegou em uma boa hora, para o fonoaudiólogo Regis Antonio Ribeiro de Lima, que atua em Curitiba

(PR). "É exatamente a regulamentação desta modalidade de atendimento que o fonoaudiólogo precisava."

É o mesmo posicionamento da conselheira-suplente Luciana Ulhôa Guedes, de Belo Horizonte (MG), em parecer que elaborou para o CFFa, onde destaca que a intervenção sobre os aspectos anatômicos e funcionais pode envolver a interação de diversos profissionais. "Partindo-se da premissa de que as pesquisas são estruturadas a partir de uma questão ou dúvida clínica, trata-se de um desdobramento natural a conquista de novas áreas de atuação e diferentes procedimentos terapêuticos".

Segundo Silvia Pierotti, "o conhecimento de anatomia e fisiologia normal e alterada dos dentes, ossos, músculos, nervos e tecidos moles e suas implicações para efetividade das funções estomatognáticas, dá ao profissional especialista em motricidade orofacial habilidade para analisar e interpretar os dados relacionados à condição orofacial e cervical e tratar modificando posturas, promovendo a adequação dos músculos e reeducando as funções, criando o equilíbrio necessário para outros procedimentos estéticos".

Para a fonoaudióloga, "alterações dessas funções (mastigação, sucção, fonoarticulação, deglutição e respiração) muitas vezes, podem interferir, significativamente, na harmonia facial, formando rugas e até sulcos mais profundos, que podem comprometer os resultados de procedimentos realizados pela medicina estética". Uma avaliação fonoaudiológica prévia pode contribuir com o diagnóstico médico e possibilitar a conquista de resultados mais efetivos e, até, mais duradouros.

O depoimento da dra. Marilene Ughini, médica dermatologista em Passo Fundo (RS) confirma essa interdisciplinaridade. "Os fonoaudiólogos sabem trabalhar a musculatura da face e todos nós conhecemos a importância dos exercícios faciais para a prevenção de flacidez e ajudar a retardar o envelhecimento. É ainda por puro desconhecimento nosso, como profissão, que não utilizamos o fonoaudiólogo nessa área de atuação".

Moldura da comunicação

A fonoaudióloga Mariléa Fontana, de Passo Fundo (RS), lembra a "moldura" existente no cenário comunicativo dado pelos gestos e expressões faciais. "Os gestos acompanham o que queremos dizer, destacam aspectos da mensagem".

"Quando nos comunicamos, interagimos com nossos interlocutores, através de traços lingüísticos e extralingüísticos", destaca Mariléa, que além de docente da Universidade de Passo Fundo é também conselheira-suplente do CFFa. "A cada um destes aspectos cabe uma parcela da compreensão de nosso discurso, pois além das palavras, o tom de voz, as modulações de ênfases, prolongamentos, auxiliam nesse processo tornando nosso diálogo mais expressivo". Ela vai mais além. "Além da linguagem corporal que ocorre através dos gestos, há algo de extrema importância que faz parte deste contexto, que é a expressão facial e que também faz parte da comunicação extralingüística. A face serve de forma magistral na transmissão de emoções, dando assertividade a notícia, credibilidade ou questionamento do que esta sendo dito. Podemos verificar isto através da linha do olhar, pelos lábios que denotam vários aspectos da interpretação. Isto tudo é realizado pela mímica facial, através da musculatura da face".

"Os músculos da face, como todo e qualquer músculo do corpo necessitam ser exercitados para manter seus tônus e movimentos adequados", continua a fonoaudióloga. "Para isto funções e elementos do Sistema Sensorio Motor Oral devem estar em equilíbrio. Quando estamos cansados ou com o passar do tempo e dos anos há menor versatilidade nestes movimentos pois o estado desta musculatura fica mais debilitado, pode haver um comprometimento e por consequência também a expressividade da comunicação poderá ficar comprometida".

Mariléa conclui que a expressividade da comunicação passa pela musculatura facial e pelos movimentos musculares que dela provém. "Esta movimentação pode ser feita de forma espontânea, através dos movimentos habituais que realizamos no dia a dia, mas também podem ser feitos de forma mais direta e intencional e disto se vale a fonoaudiologia para fins estéticos". O rosto é extremamente valorizado, tanto por homens quanto por mulheres. Manter uma boa aparência e retardar os sinais do envelhecimento é uma preocupação que vem crescendo a cada dia. Graças aos avanços da Medicina, há progressos que contribuem para uma vida mais longa e saudável. A fonoaudióloga Sílvia Pierotti afirma que "envelhecer é um processo na-

tural, mas todos querem parecer jovens, bonitos e saudáveis. Não existe, porém, um único procedimento capaz de reverter todas as mudanças decorrentes do envelhecimento, e sim uma combinação deles. O tratamento fonoaudiológico, combinado a outros procedimentos, otimiza e pode dar maior durabilidade aos resultados".

A atuação profissional com finalidade estética também abrange questões relacionadas a paralisias faciais ou más formações congênitas, conforme ressalta a fonoaudióloga Zelita Guedes. "A Paralisia Facial Periférica Adquirida causa deformidades importantes na face do paciente. Dependendo da etiologia, sua gravidade pode ser maior ou menor e seu desaparecimento pode ocorrer ou não. Nos casos idiopáticos, normalmente há uma melhora rápida e a ajuda do fonoaudiólogo é bastante compensadora, principalmente na mímica facial". Para Zelita Guedes, "quando as causas são traumas ou problemas cirúrgicos, o resultado pode ser mais limitado, mas a terapia fonoaudiológica colabora principalmente nas seqüelas funcionais (mastigação, sucção). Em muitos casos, a mímica pode ser reabilitada, com pequenas seqüelas. Nos casos de Paralisia Facial Congênita (Seqüência de Möbius) tanto a mímica como as funções devem ser habilitadas, pois os pacientes não as possuem".

Presença no envelhecimento...

A fonoaudióloga Sílvia Pierotti dá um exemplo prático. "Na contração muscular desnecessária que vejo em um paciente, vou conscientizá-lo para eliminar esse problema. Com o envelhecimento, o músculo vai ficando mais flácido, o tônus mais rebaixado. Ao fortalecer essa musculatura, a sustentamos por um tempo maior e retardarmos os sinais de envelhecimento".

"Não há nenhum procedimento com efeito colateral", faz questão de lembrar Sílvia Pierotti. "Utilizamos um método natural, que permite que o paciente crie uma consciência de sua atividade muscular, um autoconhecimento e uma reeducação funcional e muscular".

Os pacientes que Magda Zorzella atende são, todas, pessoas de uma faixa etária avançada, acima de 50 anos, que percebem o envelhecimento na face em forma de sinais, como as rugas de expressão. "As rugas são o resultado de uma contração repetitiva dos músculos, que fazemos durante as nossas

funções naturais. No meu trabalho, eu reequilibro as funções estomatognáticas – mastigação, deglutição, articulação, expressão... – com um trabalho natural e não invasivo para propiciar qualidade de vida.

Magda Zorzella conclui: "Readapto os movimentos tradicionais da Motricidade Orofacial, de forma que não gere contração no rosto da pessoa. Trabalho a função em primeiro lugar, com o alongamento de uma musculatura que está contraindo demais. Com isso o paciente ganha em qualidade de vida e, de quebra, se vê no espelho com um rosto mais rejuvenescido". Trabalho a função em primeiro lugar, com o alongamento de uma musculatura que está contraindo demais. Com isso o paciente ganha em qualidade de vida e, de quebra, se vê no espelho com um rosto mais rejuvenescido".

Técnicas e recursos

"Na estética da face, a atuação fonoaudiológica procura prevenir, adequar e reequilibrar os músculos da mímica facial, cranio-cervical e das funções orofaciais que podem estar alterados pelo envelhecimento, por atividade muscular excessiva e ou por distúrbios orofaciais e cervicais. Este trabalho proporciona uma aparência mais agradável, com expressões mais suaves e esteticamente harmoniosas, e resulta em um melhor funcionamento de todo o complexo orofacial e cervical", afirma a fonoaudióloga Sílvia Pierotti no capítulo "Terapia Estética Muscular e Funcional" de livro prestes a ser publicado.

"É campo de saber do fonoaudiólogo a compreensão das estruturas e funções do complexo cérvico-facial em seus diferentes aspectos", continua Luciana Ulhôa. "A utilização de exercícios como recurso terapêutico é tradicionalmente empregada na clínica fonoaudiológica. Estas possuem um variado espectro de técnicas e também de efeitos fisiológicos sobre as estruturas da face e pescoço".

As aplicações de exercícios nas áreas de voz, fluência, disfunções temporomandibulares, paralisia facial, queimados e traumatismos faciais, entre outros, são frequentemente descritas na literatura especializada. Para Luciana, "de acordo com a indicação terapêutica, eles podem promover no tecido relaxamento, ativação contração muscular, ganho de mobilidade, ativação da circulação sanguínea e alívio de dor, dentre outros efeitos".

Calibração e Manutenção de Audiômetros e Imitanciômetros Medição do nível de pressão sonora ambiental em cabines / salas de testes

*Mantenha seus equipamentos de acordo com a legislação (Resoluções CFFa nº295/296 - ISO 8253-1 - NR 7).
A manutenção e calibração de seus equipamentos feitas adequadamente, reduz custos e problemas com fiscalizações.*

Fone (11) 5671-6755
www.audiologicolab.com.br

Av. Mascote, 237 - Sl. 4 - Vila Mascote
São Paulo - SP - CEP 04363-000

audiológico LAB)))

Resolução CFFa nº 352, de 05 de abril de 2008

"Dispõe sobre a atuação profissional em Motricidade Orofacial com finalidade estética".

O Conselho Federal de Fonoaudiologia, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981, o Decreto Lei nº 87.218, de 31 de maio de 1982 e o Regimento Interno;

Considerando a alínea "n" da Art. 4º da Lei 6965/81;

Considerando os incisos I e II do Art. 4º; inciso II do Art. 5º; incisos II, V e VI do Art.6º e o inciso II do Art. 9º do Código de Ética Profissional da Fonoaudiologia;

Considerando as alíneas "e" e "g" do item II da Resolução CFFa nº 320 de 17 de fevereiro de 2006, que "Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências;

Considerando a definição de Estética da Face publicada no Documento Oficial 04/2007 do Comitê de Motricidade Orofacial da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia;

Considerando que a intervenção nos padrões estéticos da face envolve profissionais de várias áreas, inclusive o fonoaudiólogo;

Considerando que as alterações musculares faciais podem ser desencadeadas pelo envelhecimento, atividade muscular deficiente e/ou excessiva, bem como por distúrbios orofaciais e/ou cervicais;

Considerando que a expressão facial é elemento fundamental no processo de comunicação, fazendo parte dos aspectos extralingüísticos;

Considerando o corpo de conhecimento disponível para a Fonoaudiologia na área de Motricidade Orofacial.

Considerando a decisão do Plenário do CFFa durante a 101ª Sessão Plenária Ordinária, realizada no dia 05 de abril de 2008

RESOLVE:

Art. 1º - A atuação em Motricidade Orofacial com finalidade estética é campo da fonoaudiologia;

Art. 2º - A atuação fonoaudiológica em Motricidade Orofacial com finalidade estética visa avaliar, prevenir e equilibrar a musculatura da mímica facial e/ou cervical, além das funções orofaciais, buscando a simetria e a harmonia das estruturas envolvidas, do movimento e da expressão, resultando no favorecimento estético.

Parágrafo único: Na atuação referida no caput deste Artigo, o fonoaudiólogo deve utilizar todos os conhecimentos e recursos inerentes à sua formação científica, realizando e divulgando apenas os procedimentos para os quais esteja apto.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogadas as disposições em contrário.

Brasília-DF, 05 de abril de 2008

Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida

Presidente

Ana Claudia Miguel Ferigotti

Diretora Secretária

Publicada no Diário Oficial da União, seção 1, página 82, do dia 08/04/2008

Audiência Pública em Goiás discute PL sobre saúde vocal

O deputado estadual Mauro Rubem promoveu audiência pública na Assembleia Legislativa de Goiás em 29 de abril, para acertar dos últimos detalhes do Projeto de Lei, de autoria do parlamentar, que tem como objetivo prevenir a ocorrência de prejuízos à saúde vocal, promover o bem-estar no trabalho dos profissionais de risco em geral e por consequência, reduzir os afastamentos e readaptações. O deputado informou na ocasião que outros 13 estados e várias capitais já adotam leis similares.

Terão garantidos os seus direitos todos os trabalhadores que utilizam a voz como principal instrumento na profissão, a exemplo de professores, operadores de atendimento, cantores, locutores, vendedores ambulantes, entre outras categorias.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia participou da audiência, representado pela conselheira Sílvia Ramos. Também em nome da Fonoaudiologia participaram da audiência representantes do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 5ª Região, do Departamento de

Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UCG, de seu Núcleo de Voz e do Centro Acadêmico de Fonoaudiologia e do Sindicato dos Fonoaudiólogos do estado de Goiás. Também estiveram presentes representantes do Conselho Regional de Psicologia, da Associação Goiana de Engenheiros de Segurança do Trabalho, da Secretaria Estadual de Educação e de seu Conselho Estadual de Educação, do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação.

Confira em nossa Loja Virtual

Registrado no Ministério da Saúde nº80205810001

Audiômetro AVS-500

- > 100% digital;
- > Comunicação com computador;
- > Tecnologia de ponta;
- > VA, VO, LOG, Campo;
- > Três tipos de mascaramento.

Cabines Audiométricas

- > Totalmente sem parafusos
- > Montagem em menos de 10 minutos
- > Eficiência comprovada conforme ISO 8253-1.
- > Laudos do IPT e INMETRO.

Software Options

- Gerenciamento Audiométrico
- Estatísticas com gráficos
- Comunicação com Audiômetro
- Portaria T9-PCA

Calibração

A vibrasom possui um moderno laboratório com equipamentos de última geração da marca Bruel & Kjaer e conta com profissionais qualificados prontos para atendê-lo.

VIBRASOM
Tecnologia Acústica
SOLUÇÕES EM TRATAMENTO ACÚSTICO
Teleendas: (11) 4393-7900
www.vibrasom.ind.br

Assistência Médica Supletiva ou Suplementar

*Texto organizado pela fonoaudióloga Sandra Murat Paiva dos Santos
Representante do CFFa na Comissão de Saúde Suplementar do CNS*

Os sistemas privados de medicina supletiva são aqueles que desempenham funções suplementares de prestação de serviços de saúde não remuneradas pelo setor público.

A saúde suplementar nasceu das reivindicações dos trabalhadores na década de 60, fazendo parte inclusive, atualmente, das negociações coletivas do trabalho.

O setor de saúde suplementar brasileiro atende hoje a 44 milhões de pessoas, um quarto da população do país, e investe, por ano, 39 bilhões de reais.

Abrange quatro espécies de organizações da medicina privada: medicina de grupo, cooperativas médicas, planos de saúde de empresas (autogestão) e seguros de saúde privados, sendo que as empresas de medicina de grupo e as cooperativas detêm mais de 70% do mercado.

O regime dos planos de saúde é mutualista e solidário, uma vez que todos contribuem. Nesse modelo de assistência, as operadoras transformam-se em gestoras de saúde; os prestadores de serviços em produtores de cuidados de saúde; e os beneficiários em usuários.

A missão das operadoras que atuam no mercado de saúde suplementar é prestar com qualidade e eficiência os serviços que o Estado não tem condições de suprir por meio do Sistema Único de Saúde, recebendo uma contraprestação pecuniária dos beneficiários que seja suficiente para manter o negócio – ou seja, ser interessante para os sócios – e permitir remuneração digna para médicos e profissionais colaboradores.

Anteriormente a 1998, o sistema de saúde suplementar tinha suas relações regidas pelo Código Civil (1916), Código de Defesa do Consumidor (1990) e legislação esparsa.

O princípio era da livre contratação (autonomia da vontade) e a relação entre operadoras, consumidores e colaboradores era baseada nas cláusulas por eles definidas e na interpretação dada pelo Judiciário à sua validade.

A Lei nº 9.656/98 foi, então, sancionada para reger os Planos de Saúde, e de cujo texto é importante destacar:

Art. 1º. Submetem-se às disposições desta Lei as pessoas jurídicas de direito privado que operam planos de assistência à saúde, sem prejuízo do cumprimento da legislação específica que rege a sua atividade, adotando-se, para fins de aplicação das normas aqui estabelecidas, as seguintes definições: (...)

§3º. Incluem-se na abrangência desta Lei as cooperativas que operem os produtos de que tratam o inciso I e o § 1º deste artigo, bem assim as entidades ou empresas que mantêm sistemas de assistência à saúde, pela modalidade de autogestão ou de administração.

A missão das operadoras que atuam no mercado de saúde suplementar é prestar com qualidade e eficiência os serviços que o Estado não tem condições de suprir por meio do Sistema Único de Saúde, recebendo uma contraprestação pecuniária dos beneficiários que seja suficiente

- (I) **Medicina de grupo:** com pré-pagamento, em que os beneficiários pagam antecipadamente e, em geral, só têm acesso a determinados prestadores de serviços previamente especificados. Algumas oferecem, para planos diferenciados, o sistema de livre escolha com reembolso, destinados aos níveis hierárquicos superiores das empresas. (MediService, Medial)
- (II) **Cooperativas médicas:** também oferecem planos de saúde em regime de pré-pagamento, embora tenham estruturas próprias de oferta de serviços baseadas nos médicos cooperados e em hospitais próprios e/ou contratados (prestadores de serviços definidos) (Unimed)
- (III) **Planos de saúde (auto-gestão):** Planos de saúde (auto-gestão): oferecidos apenas aos empregados e suas famílias. As empresas elaboram o desenho de seus planos de saúde, definem as regras. Planos de saúde de empresas (auto-gestão de operacionalização): arcam com os riscos, utilizando o regime de pagamento por serviços prestados. Podem administrar o plano diretamente ou contratar uma administradora especializada. Em geral funcionam contratando serviços de saúde em regime de pós-pagamento (FUSEX, Petrobrás)
- (IV) **Seguros de saúde privados:** as seguradoras operam em conjunto com instituições financeiras. Comercializam planos unicamente pelo sistema de reembolso, caracterizando-se pela livre escolha exclusiva ou pela oferta adicional de uma rede credenciada para o atendimento. (Sul América, Bradesco)

para manter o negócio – ou seja, ser interessante para os sócios – e permitir remuneração digna para médicos e profissionais credenciados e/ou referenciados.

Em decorrência deste novo modelo gerencial do setor, surge a necessidade de regulação, normatização, controle e fiscalização das atividades que garantam a assistência suplementar à saúde.

Foi criada, então, em novembro de 1999 através da MP nº 1928, aprovada pelo Congresso Nacional e convertida na Lei nº 9.961, de 28/01/2000 – a Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

"A ANS tem por finalidade institucional promover a defesa do interesse público na assistência suplementar à saúde, regular as operadoras setoriais – inclusive quanto às suas relações com prestadores e consumidores – e contribuir para o desenvolvimento das ações de saúde no País."

A atuação da ANS na regulamentação do setor de saúde suplementar é direcionada, assim, para o ajustamento de conduta das operadoras, controlando o acesso assistencial, inicialmente feito pelas próprias operadoras.

A partir de 2004 passa a regulamentar a autorização de funcionamento das operadoras, uma vez que a Lei 9.656/98, que regulamentou o setor de saúde suplementar no Brasil, tratava apenas do registro provisório das operadoras.

Dentre os vários aspectos sob regulamentação da ANS, foi instituído o ROL DE PROCEDIMENTOS E EVENTOS EM SAÚDE, devendo ser compulsoriamente adotado para todos os contratos de planos feitos a partir de janeiro de 1999, quando entrou em vigor a Lei dos Planos de Saúde (Lei 9656).

O Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde é a referência de cobertura mínima obrigatória para cada segmentação de planos de saúde (ambulatorial, hospitalar com ou sem obstetrícia e plano referência) contratada pelo consumidor. Sua lógica é voltada para a cobertura e não para o pagamento, e, além disso, define para cada procedimento as segmentações de planos de saúde que devem ou não cobri-lo. Prevê atualizações periódicas, sempre na lógica da ampliação das ações e modificações que venham a contribuir para a melhoria da assistência à saúde.

Mesa-redonda debate dificuldades para calibração de equipamentos audiológicos



Foto: Elísário E. Couto / Insert

Marco Antonio Nabuco de Araújo, presidente da Sociedade Brasileira de Acústica, foi um dos integrantes da mesa-redonda

Aprimorar a atuação dos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia, principalmente em seu papel de orientação aos fonoaudiólogos, enfrentar a ainda existente escassez de oferta de serviços de calibração em várias regiões do país, instrumentalizar o fonoaudiólogo para conferir os laudos dos equipamentos e a calibração realizada". Estes são alguns dos desafios colocados por Cláudia Regina Charles Taccolini, conselheira do CFFa e representante da autarquia federal no Grupo de Trabalho sobre Equipamentos Eletroacústicos Especiais (GT-3) do Inmetro, na mesa-redonda "Metrologia e Audiologia: parâmetros para realização de testes audiométricos", realizada na manhã de 15 de março deste ano, durante o 23º. Encontro Internacional de Audiologia realizado em Itajaí (SC). "A falta de parâmetros técnicos bem definidos para calibração dos diversos equipamentos audiológicos, a necessidade de definição da periodicidade ideal para esse procedimento e discussão de estratégias para os fonoaudiólogos que trabalham com equipamentos que não são os proprietários, como em empresas médicas ou serviços públicos são outras questões para as quais não podemos fechar os olhos" foram outros aspectos levantados por Cláudia Taccolini nessa ocasião.

A mesa-redonda foi organizada pelo CFFa em espaço do congresso cedido pela Academia Brasileira de Audiologia (ABA) e foi formada, além de Cláudia Taccolini, também por Walter E. Hoffmann, coordenador da Comissão de Estudos de Equipamentos Eletroacústicos do Inmetro – Instituto Nacional de Metrologia; Marco Antonio Nabuco de Araújo, presidente da Sobrac – Sociedade Brasileira de Acústica, e Ana Cláudia Fiorini, presidente da ABA.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia já editou duas resoluções que tratam da questão: a Resolução 295/2003, que versa sobre a calibração de equipamentos eletroacústicos e a 296/2003, sobre as cabines e salas de testes audiológicos. Por conta desses documentos, os Conselhos Regionais vem atuando na orientação, conscientização e estabelecimento de prazos para regularização de problemas, quando existentes.

A presidente do CRFa - 3ª Região, fonoaudióloga Ângela Ribas, lembrou que as resoluções do CFFa permitem fazer a calibração com laboratórios acreditados ou com outros laboratórios que tenham seus equipamentos verificados e calibrados pelo Inmetro. "Quando as duas resoluções foram elaboradas, não havia nenhum laboratório acreditado no Brasil e buscamos encontrar uma normativa para melhorar a situação que vivíamos na época", ponderou.

A fonoaudióloga Ana Cláudia Fiorini, presidente da ABA lembrou que a classe fonoaudiológica está hoje vulnerável, ao pon-



Foto: Elísário E. Couto / Insert

Fonoaudióloga Cláudia Regina Charles Taccolini

tuar a responsabilidade civil e criminal dos profissionais nas perícias. "Ao mesmo tempo que as Resoluções do CFFa nos dão uma certa cobertura, ela não é válida para o Poder Judiciário. Um juiz pode anular uma perícia realizada em um equipamento não calibrado pela rede acreditada da Rede Brasileira de Calibração (RBC) e isso já aconteceu, infelizmente".

Uma das principais dificuldades, apontada em um levantamento recente realizado pelo CFFa junto aos seus Regionais e apresentada no EIA, durante a mesa-redonda, está relacionada com o número reduzido de laboratórios integrantes da Rede Brasileira de Calibração. Hoje são apenas dois os laboratórios acreditados para calibração de audiômetros (um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro), o que gera dificuldades para fonoaudiólogos estabelecidos em outros estados. Outra importante dificuldade é que não existem laboratórios acreditados para calibração dos demais equipamentos audiológicos. São comuns as queixas de fonoaudiólogos sobre os custos elevados para a execução dessas aferições e os prejuízos com a interrupção da prestação de serviço durante o período em que o equipamento está sendo aferido. Marco Antônio Nabuco de Araújo, em uma de suas intervenções, sugeriu que a ABA criasse um programa de certificação de profissionais, para atender essa demanda, para a qual o Inmetro forneceria o suporte.

Outra questão está relacionada à cabina, fabricada com diferentes graus de qualidade e cuja avaliação do ruído interno deveria ocorrer em tempo real. Uma sugestão apontada foi a utilização de subsídios técnicos consistentes para a criação de um selo de qualidade para a fabricação das cabinas audiométricas.

A necessidade de ampliar esta discussão vem sendo ponderada em diversas reuniões do CFFa com os seus Conselhos Regionais, com o envolvimento do suporte técnico do Inmetro e das entidades científicas. A mesa foi concluída com a criação de uma força de trabalho composta pelos Conselhos de Fonoaudiologia, o Inmetro, a ABA e a Sobrac, para elaboração de proposições capazes de enfrentar os problemas e desafios discutidos.

CFFa participa de discussões sobre deficiência

A realização da II Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em dezembro de 2008, com abrangência nacional e caráter deliberativo, foi um dos assuntos da reunião ordinária da Comissão Intersectorial de Pessoas com Deficiência (CISPD) realizada em Brasília em 17 de março último. A etapa nacional deverá consolidar os resultados das conferências e fóruns estaduais e municipais e tratar dos temas relevantes em âmbito nacional.

O CISPD conta com a participação da fonoaudióloga Marlene Canarim Danesi. O Conselho Federal de Fonoaudiologia obteve assento como titular nessa comissão em 2007, em uma conquista considerada relevante para a profissão, já que existem muitos fonoaudiólogos que trabalham com diferentes áreas da deficiência e já coordenam programas de inclusão.

O plano de trabalho da CISPD elenca como uma das prioridades o acompanhamento de todas as propostas aprovadas na 13ª Conferência Nacional de Saúde relacionadas à saúde da pessoa com deficiência, além do envolvimento com a Comissão Intersectorial de Saúde Mental e a Comissão de Saúde Bucal, para discussão de temas afins.

HOMENAGEM

Desafios na gestão pública

A criação de metodologia para uma programação específica para a Saúde Auditiva foi um dos desafios que a fonoaudióloga Ana Lúcia Camargo encontrou em sua atuação no Ministério da Saúde. Nesse momento, como em tantos outros, colocou em prática todo o conhecimento adquirido graças a uma dupla formação acadêmica e a uma longa vinculação com a gestão pública da Saúde no estado do Paraná.

Formada pela Universidade Tuiuti em 1991 (na época ainda denominada Faculdade de Reabilitação Tuiuti), Ana Lúcia já detinha uma segunda graduação, em Odontologia. Esta dupla formação facilitou o início e o desenrolar de sua atividade clínica em Curitiba (PR), logo após a conclusão do curso de Fonoaudiologia e até se transferir para Brasília, há cinco anos. Especialista em Motricidade Orofacial, trabalhava em paralelo com o ortodontista, em uma ação integrada, utilizando os conhecimentos das duas áreas.

Ainda durante sua graduação em Fonoaudiologia, Ana Lúcia Camargo par-

ticipou de concurso na secretaria municipal de Saúde de Curitiba, na área de sua primeira formação acadêmica. Aprovada, assumiu uma função que não era específica de Odontologia, mas ligada a Saúde Coletiva, com vinculação e abordagem interdisciplinar. "O fato de ter mais de uma formação foi muito bom, tanto quanto foi na atividade clínica. Rotineiramente tinha que lidar com questões que envolviam reabilitação e o fato de deter as duas formações me ajudava muito".

Sempre vinculada à função gerencial, Ana Lúcia passou a trabalhar no nível central da secretaria de Saúde da capital paranaense, em duas áreas: de Planejamento e de Controle, Avaliação e Auditoria. Quando, com todo o legado adquirido ao longos desses anos, decidiu transferir-se para Brasília, em 2003, para trabalhar no Ministério da Saúde, veio para uma área similar, mas agora de amplitude nacional, de Programação Pactuada Integrada, vinculada ao Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas, por sua vez integrante da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) do Ministério.



Fonoaudióloga Ana Lúcia Camargo

"Aqui detemos a metodologia para a programação em Saúde de todos os estados brasileiros e prestamos assessoria técnica nessa área. A Fonoaudiologia está todo o tempo envolvida com o que faço, na programação de ações de saúde. Temos que pensar nas metodologias que os estados possam adotar para programar ações – consultas, exames, internações... – envolvendo os recursos que são transferidos pelo gestor federal. O fato de ser fonoaudióloga tem auxiliado muito, particularmente quando os assuntos são relacionados com a alta complexidade e a pessoa com deficiência. Estou sempre buscando integrar a Fonoaudiologia nas políticas que estão sendo criadas, mas sem o caráter corporativista, de defesa do espaço, mas integrado com as demais áreas, em uma ação verdadeiramente interdisciplinar".

Fonoaudiólogos debatem no EIA recursos tecnológicos da Telessaúde

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), Telemedicina e, por extensão, Telessaúde é a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde nos casos em que a distância é um fator crítico. Esses serviços são prestados por profissionais da área da Saúde, usando tecnologias de informação e de comunicação para o intercâmbio de informações válidas para diagnósticos, prevenção e tratamento de doenças e a contínua educação de prestadores de serviços em saúde, assim como para fins de pesquisas e avaliações. A definição da *American Telemedicine Association* (ATA) inclui também a educação ao paciente, além da oferta de serviços, ampliando o conceito sob a perspectiva da formação para a Saúde.

O contínuo desenvolvimento da tecnologia de telecomunicações vem afetando os profissionais de saúde, abrindo

novas possibilidades para a colaboração a serviços prestados em regiões muito distantes. Entre alguns dos usos mais conhecidos estão a videoconferência, os trabalhos colaborativos e o estudo de casos na área de pesquisa; a educação a distância, a educação continuada, a especialização, o aperfeiçoamento e a atualização na área de capacitação profissional; a segunda opinião, a consulta *online* e o telediagnóstico por imagem na área de atendimento.

A maior parte das especialidades médicas já utiliza a tecnologia da informação e comunicação para o desenvolvimento da prática médica à distância. Outras profissões da área da Saúde gradativamente iniciaram projetos nessa área, como é o caso da Fonoaudiologia, que na década de 90 deu seus primeiros passos, ainda de forma tímida.

Pioneirismo de Bauru

"Isso ocorreu justamente no campus da USP de Bauru", relembra a fonoaudióloga Deborah Viviane Ferrari, docente do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP) desde 2002. "A discussão deste tema tomou corpo em 2004, também em Bauru, com um fórum realizado por ocasião do Encontro Internacional de Audiologia (EIA), quando nos filiamos ao Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde, como um Departamento ainda restrito a Audiologia".

Estes fóruns se repetiram em 2005, 2006 e no recentemente encerrado EIA de 2008. "Em 2004 apresentamos as perspectivas para a Fonoaudiologia; em 2005, a inserção da Fonoaudiologia como Departamento dentro do projeto Estação Digital Médica; em 2006 desta-



Foto: Elísário E. Couto / Insert

Videoconferência entre doutores Chao Lung Wen, em São Paulo, e Deborah Viviane Ferrari, em Bauru

camos a teleassistência e a teleeducação e, no fórum deste ano, as questões éticas e legais, de sigilo do paciente e de competência profissional voltado para a assistência. Antecedendo o fórum tivemos uma mesa-redonda, onde apresentamos trabalhos nacionais e internacionais".

A fonoaudióloga Wanderleia Quinhoneiro Blasco, também docente do Departamento de Fonoaudiologia da FOB/USP e que participou do último fórum no EIA, juntamente com o dr. Chao Lung Wen, destaca o aumento do interesse dos profissionais nesta questão.

"Todo o trabalho de teleassistência – afirma Wanderléia – ao envolver paciente e facilitador, é feito como um projeto de pesquisa, devidamente aprovado pelo comitê de Ética. Nem a clínica de Fonoaudiologia e nem o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (o "Centrinho") fazem assistência direta com o paciente, porque o Código de Ética do fonoaudiólogo considera um procedimento não ético atender o paciente por meio de mídias como a Internet ou a videoconferência".

Produção científica elevada

São inúmeras as dissertações de mestrado e teses de doutorado em andamento no Brasil em Telessaúde, com manifestações de profissionais do exterior que colocam os trabalhos da Fonoaudiologia no Brasil no mesmo nível do que está sendo feito fora. A tal ponto que a Academia Americana de Audiologia, que possui uma força-tarefa em audiologia, convidar Deborah Ferrari para ser sua representante na América Latina. Convite semelhante foi feito para a fonoaudióloga Wanderleia Quinhoneiro Blasco, para participar do corpo de profissionais da área médica da Instituto Universitário de Ciências da Saúde da Fundação H.A. Barceló, em Buenos Aires (Argentina).

"Precisamos pensar em educação em saúde e assistência", continua Deborah. "A primeira envolve qualquer meio de educação à distância, desde um *website* até um aplicativo dedicado ou curso *online*. Na teleassistência existem vários modelos de atendimento, com equipamentos ou condições mais ou menos complexas. Um *e-mail* ou um fax configura a teleassistência, mas em nível bastante básico, tal como um aplicativo que permite captar imagens ou vídeos do paciente. Quando fazemos a chamada teleassistência, dependendo do nível de complexidade, as preocupações não são só com a tecnologia mas também com a confidencialidade".



Fonoaudióloga Wanderleia Quinhoneiro Blasco



Fonoaudióloga Luciana Maximino



Fonoaudióloga Deborah Viviane Ferrari



Fonoaudióloga Giédre Berretin-Félix

A chefe do Departamento de Fonoaudiologia da FOB/USP, fonoaudióloga Dionísia Aparecida Cusin Lamônica aponta o crescimento desta área e a necessidade da Fonoaudiologia não ficar de fora. "Muitas pessoas ainda acham que isso vai mexer com o mercado e ficam na defensiva. E é justamente o contrário: o objetivo é favorecer para que as pessoas tenham informações mais atualizadas e possam refletir sobre os casos".

Deborah dá um exemplo. "A especialista solicita que assumamos o controle de um equipamento usado em Audiologia, no qual o profissional não está treinado em como proceder. É o que chamamos de teleassistência síncrona, que acontece em tempo real e para isso precisamos de um bom áudio e de um bom vídeo".

A outra opção é o modelo assíncrono em que, por exemplo, se discute um caso com base em um vídeo, que pode ser tanto um arquivo anexado a um *e-mail* ou no *Cyberambulatório*, um aplicativo que a FMUSP desenvolveu e que é utilizado para fins fonoaudiológicos.

Resultados práticos

A fonoaudióloga Wanderléia Quinhoneiro Blasco cita uma situação muito comum. "Na nossa área de Fonoaudiologia é muito importante que o paciente consiga, por exemplo, utilizar o aparelho auditivo de forma correta. A família dele, o agente de saúde, os médicos, todos tem que possuir um conhecimento maior sobre o AASI adequado a cada paciente e isso tudo pode ser transmitido com recursos tecnológicos". Ela cita o Portal Bebê, que está em desenvolvimento pelo Departamento de Fonoaudiologia e que deverá ser lançado em julho próximo. "Ele é destinado aos pais de crianças deficientes auditivas, em uma primeira etapa. Eles se sentirão mais seguros com as informações do *site*, diminuindo o *stress*. Por enquanto está sendo desenvolvida a parte de amplificação, para em seguida desenvolvermos a de implante coclear e de linguagem".

"Como a Audiologia trabalha com muitos periféricos computadorizados, temos mais facilidade para fazer essa assistência, mas nada impede que as demais áreas da Fonoaudiologia também atuem na Teleassistência". Wanderléia lembra que, no exterior, na área de linguagem, se faz terapia de gagueira *online*, orientação e aconselhamento, avalizado pela ASHA.

Já foram publicados dois volumes do Projeto Homem Virtual sobre voz, desen-



Dr. Chao Lung Wen, em videoconferência pioneira realizada em Bauru, em 2004.

volvidos pelo Departamento de Fonoaudiologia de Bauru, além de um volume sobre audição, desenvolvido em São Paulo.

Na FOB/USP, a fonoaudióloga Luciana Maximino está desenvolvendo (inclusive faz parte de sua tese de mestrado) o conteúdo de linguagem para o projeto Cybertutor, para ser aplicado no processo de formação dos alunos, ainda na graduação, enquanto Deborah desenvolve o de amplificação sonora. A Universidade de São Paulo não aprova cursos à distância e estes são conteúdos complementares às aulas presenciais.

"Estamos fazendo parcerias internacionais em audição e os profissionais de Motricidade Orofacial e de Linguagem estão também buscando parceiros para conseguir alavancar o projeto de forma nacional. Queremos fazer parcerias e que outros façam parceria conosco, se existirem trabalhos semelhantes ou na mesma linha". Deborah conhece vários programas na área de teleeducação, como cursos à distância mas em telessistência, como programação remota de aparelhos de

amplificação sonora, não encontrou nada. "Se existe, ainda não foi divulgado".

Liga de Telessaúde

Com o auxílio dos Programas de Educação Tutorial em Fonoaudiologia e Odontologia da FOB/Bauru e da Faculdade de Medicina da USP, foi criada, em abril de 2007, a Liga de Telessaúde em Fonoaudiologia e Odontologia da FOB /USP, coordenado pela professora dra. Giédre Berretin Felix, docente do Departamento de Fonoaudiologia da FOB/USP. O projeto está vinculado ao programa Institutos do Milênio, do CNPq e recebe colaboração da equipe do Laboratório de Tecnologia da Informação Aplicada, do Departamento de Computação da UNESP de Bauru, no desenvolvimento dos projetos.

O curso de difusão oferecido possui caráter interdisciplinar e envolve os cursos de graduação e pós-graduação da FOB/USP em Fonoaudiologia e Odontologia, além da pós-graduação e residência do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais ("Centrinho"). São disponibilizadas, anualmente, 72 vagas para discentes, docentes e profissionais.

Os membros da Liga são selecionados a partir da participação no curso introdutório, seguida de prova classificatória. Participam mesalmente de videoconferências, palestras, mesas redondas ou *workshops*; apresentam seminários e desenvolvem trabalhos científicos em Telessaúde destinados à comunidade local e outras unida-

des assistidas pelo campus e efetuam a implantação e acompanhamento de teleatendimento na área de Telessaúde, nas unidades em que o campus presta assistência, inclusive o Instituto de Ciências Biomédicas da USP em Monte Negro (RO)

Estão em andamento projetos de pesquisa voltados à segunda opinião formativa, como o de Teleprática em Audiologia, que possibilitará acompanhamento especializado à distância durante a adaptação de aparelhos de amplificação sonora individuais, destinado a indivíduos com deficiência auditiva.

Um dos projetos desenvolvidos pela Liga é o Jovem Doutor, da FMUSP. Ele consiste no envolvimento de estudantes em uma ação de exercício de cidadania, iniciação científica, inclusão digital e prevenção de doenças, a partir do uso de recursos de Telemedicina e Teleeducação interativa.

A primeira cidade onde o projeto foi aplicado foi Tatuí, no interior de São Paulo, no primeiro trimestre de 2007, com a participação de docentes bolsistas do Departamento de Fonoaudiologia.

As questões relacionadas com a Telessaúde e suas implicações para o fonoaudiólogo e a população atendida por este profissional, estão sendo discutidas em profundidade pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, em conjunto com os seus Conselhos Regionais.

Recentemente, a fonoaudióloga Deborah Viviani Ferrari e o dr. Chao Lung Wen foram convidados para reunião em Brasília, no Conselho Federal de Fonoaudiologia, como objetivo de fornecer subsídios e informações sobre os recursos tecnológicos que vem sendo incorporados às diversas áreas da Saúde – inclusive a Fonoaudiologia.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia entende indispensável o aprofundamento dos debates sobre este tema, com a participação de todos os setores direta ou indiretamente envolvidos, para só então adotar um posicionamento embasado em uma massa crítica consistente e sólida.

Onde saber mais

www.telessaudebrasil.org.br
www.telessaudeusp.org.br
www.projetoohomemvirtual.org.br
www.estacaodigitalmedica.org.br
www.cbts.org.br
www.jovemdoutor.org.br



Acesso remoto, para segunda opinião.

Dr. Chao Lung Wen

O prof. dr. Chao Lung Wen foi um dos sócios fundadores do Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde (CBTMS), em dezembro de 2002 e ocupa sua presidência no triênio 2006-2009. O CBTMS desenvolve ações tanto na área governamental quanto na área privada e forma grupos de cooperação entre operadoras de telecomunicação e empresas de tecnologia para fomentar a prática.

Professor associado e chefe da disciplina de Telemedicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), o dr. Chao é o responsável pela criação do Projeto Homem Virtual, como parte da estratégia para renovação dos recursos iconográficos para fins didáticos. O Homem Virtual é um projeto de computação gráfica 3D em saúde, que acumula um patrimônio intelectual equivalente a 65.000 horas/homem de trabalho. Também concebeu e coordenou o desenvolvimento dos sistemas *Cybertutor* e *Cyberambulatório*. Quando associados entre si, formam um ambiente completo para fins de teleassistência e teleducação.

Para o dr. Chao, nos próximos dez anos, a Telessaúde deve se tornar uma das prioridades das políticas de saúde pública, tanto no cenário internacional quanto nacional. Deverá ser também um dos grandes recursos provedores de saúde para a área privada, como um recurso pelo qual se consegue atuar tanto na prevenção de doenças quanto no outro extremo, o da reintegração social de pessoas com alguma seqüela.

Embora existam instituições de excelência em algumas regiões do País, a extensão territorial do Brasil torna impossível difundir o conhecimento pelo método convencional. Com a Telessaúde é possível fazer uma distribuição com qualidade a partir de centros de referência de uma forma homogênea sem deslocamentos ou procedimentos desnecessários. E, com a chegada da TV Digital ao país, que é por natureza a televisão com interatividade, o dr. Chao acredita que em breve tempo a prevenção passará a ser uma realidade do cotidiano, no que ele chama de *health delivery* ou entrega de saúde domiciliar, onde um grande ambulatório de profissionais da área da saúde poderá interagir com pessoas com riscos de doenças com a

intenção de estimular a mudança de comportamento do paciente e evitar o surgimento ou a reincidência de doenças.

O Jornal do CFFa ouviu o dr. Chao em meio a uma videoconferência, justamente com a fonoaudióloga Deborah Ferrari, do Departamento de Fonoaudiologia da FOB/USP de Bauru. Uma feliz coincidência.

JORNAL DO CFFA – *Como ocorreu a evolução do conceito de Telemedicina para o mais amplo, de Telessaúde?*

CHAO LUNG WEN – Estamos construindo a Telessaúde e uma das locomotivas foi a Telemedicina, que surgiu na década de 60, em decorrência da corrida espacial e da guerra fria, quando havia necessidade de prover o atendimento médico aos astronautas ou aos soldados, à distância. A partir do ano 2000, com a redução dos custos de telecomunicação e computação gráfica, o que era feito com alto custo tornou-se cotidiano. O *expertise* criado pela Telemedicina, Telefoniaaudiologia, Telenutrição...entre outras profissões, formou a Telessaúde.

A Telemedicina foi uma oportunidade de reengenharia dos conceitos sobre saúde. A maioria dos serviços que fazemos até hoje é de cobertura ou de tratamento de doença. Não fazemos promoção de Saúde como nosso carro-chefe. O médico ainda se forma para lidar com a doença. Portanto, a Telessaúde surge como uma estratégia que usa os recursos da tecnologia interativa para construir uma cadeia produtiva de Saúde, com mudança de comportamentos e de hábitos de vida, até a reintegração social de pessoas deficientes ou seqüeladas.

Diante dessa expansão, a Saúde é feita dentro de uma cooperação multiprofissional. Estou desenvolvendo agora o conceito de qualidade resultante da colaboração de excelência entre profissões de Saúde. O nosso objetivo é dar qualidade para o paciente e só vamos conseguir isso se colaborarmos no que há de melhor em Medicina, em Fonoaudiologia, em Enfermagem...

JORNAL DO CFFA – *A Telessaúde no Brasil pode ser equiparada ao que se encontra no exterior?*

CHAO LUNG WEN – Tecnicamente temos tecnologia de sobra. Temos um dos



maiores projetos-piloto de atenção primária do mundo, com 900 pontos em nove Estados. Estamos na região amazônica, no nordeste, no centro-oeste e no sul, para mostrar que não nos concentramos na região sudeste. Manaus e Parintins, para dar dois exemplos, estão conectados permanentemente conosco, para várias atividades de rotina.

O Brasil tem uma rede de *backbones* ligando os grandes centros à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e na região amazônica temos condições de utilizar conexões por satélite pela rede Gesac ou mesmo por aluguel de banda disponível em satélites. As várias alternativas de banda larga servem para uma telemedicina de baixo custo...

Do ponto de vista tecnológico temos, sim, condições de implantar tranquilamente todos os projetos. Do ponto de vista conceitual temos também ótimos modelos e do ponto de vista de capacitação temos o Homem Virtual, que pode ser aplicado como estratégia educacional. O grande problema é a transformação cultural. Temos que vencer a barreira comportamental, tantos dos profissionais quanto do Sistema de Saúde e da população.

O fato de termos a capacidade de uma segunda opinião ou a facilidade de interação à distância tem que ser normatizada, para garantir a saúde da população e para que não gere nem comportamentos antiéticos nem a mercantilização. Se fizermos isso, corremos o risco de locais que, pensando na lucratividade, usarem esses recursos como um meio de convencimento inadequado da população.

JORNAL DO CFFA – *Como vê o papel dos Conselhos profissionais? Como eles podem exercer o controle social e ético das profissões?*

CHAO LUNG WEN – As universidades são ótimos locais para se fazer a avaliação de pesquisa, mas devem trabalhar em mútua cooperação com os Conselhos profissionais. Duas coisas simples poderiam ser feitas. Toda instituição que efetua pesquisas com seres humanos precisa ter seu projeto aprovado pela Comissão de Ética e obter o registro no Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa (Sisnep) do Minis-

tério da Saúde. O resultado é uma das bases para tomada de decisão, o que conduz para uma estruturação acadêmica e ética das ações de Telessaúde. O que precisamos é criar a sistemática e depois deixar que os talentos que existem nas Universidades produzam as atividades.

A outra é relacionada com o Grupo de Trabalho da Comissão Permanente de Telessaúde do Ministério da Saúde, onde já existe a participação do Conselho Federal de Medicina e do Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde. Acredito que o Conselho Federal de Fonoaudiolo-

gia deveria inclusive solicitar participação nesse grupo.

A Teleaudiologia brasileira é uma das mais promissoras do mundo. Vi recentemente publicado em um *website* a posição de vanguarda que esta profissão alcançou. Só uma vanguarda desse tipo é que faz com sejam lançados dois CDs da área de Voz, no projeto Homem Virtual, algo que não existe em lugar algum do mundo e, antes dele, um de Audição. A pergunta é por que haveríamos de diminuir esse ritmo? Devemos sim continuar a fazer um trabalho contínuo e consolidar ainda mais essa posição.

ENTREVISTA

Ana Stella Haddad

Graduada e pós-graduada em Odontologia pela USP/SP, instituição onde hoje é docente, a dra. Ana Stella Haddad iniciou sua atuação em gestão pública no Ministério da Educação, como assessora do ministro Tarso Genro. Em seguida, no Ministério da Saúde, assumiu a Coordenação de Ações Estratégicas, no âmbito da educação superior e, depois, a diretoria do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, onde permanece até hoje. O Jornal do CFFa foi ouvi-la, em seu gabinete, sobre o Programa Nacional de Telessaúde, uma iniciativa que tem o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da ampliação da capacidade de ação das equipes de Saúde da Família, utilizando os recursos tecnológicos que permitam promover a teleeducação interativa, a teleassistência e a regulação do sistema.

JORNAL DO CFFA – *O que inspirou a criação do Programa Nacional de Telessaúde?*

ANA STELLA HADDAD – O programa começou a ser formulado em dezembro de 2005 e o ano de 2006 foi de estruturação das concepções e das diretrizes das estratégias de implantação para que agora pudéssemos implantar o Telessaúde Brasil na forma de um projeto-piloto (embora esta nomenclatura pode passar a idéia de uma proposta pequena, o que não é), para avaliar os impactos e resultados para, progressivamente, ampliá-lo.

A idéia central que inspirou o trabalho é dar conta de um desafio. Dado que o SUS

tem um modelo de atenção hierarquizado e regionalizado, a atenção básica é central e estamos em um processo de consolidação da estratégia da Saúde da Família.

Temos aí uma dificuldade: o modelo de atenção da Saúde da Família não está afinado, ainda, com a formação dos profissionais na graduação, que chegam despreparados. Diante disso temos uma série de ações articuladas.

O Telessaúde se insere como uma ação estruturante no processo de educação permanente das equipes de Saúde da Família, onde estamos criando uma rede de Telessaúde, com nove núcleos, todos em universidades públicas, que centralizam a estrutura mais importante: de videoconferência, de corpo clínico preparado para dar uma segunda opinião, o suporte diagnóstico e cursos de capacitação por demanda.

Cada núcleo de Telessaúde está hoje conectado a 100 Unidades Básicas de Saúde (portanto 900 ao todo). Isto significa, de acordo com nossos cálculos, que a cobertura populacional poderá chegar a aproximadamente 11 milhões de habitantes.

JORNAL DO CFFA – *Como são analisadas as diferenças regionais?*

ANA STELLA HADDAD – Com certeza serão respeitadas. Na região norte temos um tipo de perfil epidemiológico diferente do sul ou do sudeste. Cada núcleo tem um ponto mais "forte", assim mesmo, entre aspas. O de Goiás, por exemplo, tem um trabalho forte em oftalmologia, o do Amazonas em dermatologia. Em Minas Gerais, estão sendo desenvolvidas ações na Telecardiologia. Isso tem poupado que uma série de pacientes fiquem aguardando na fila de exames ou aguardando o transporte



para fora de domicílio, para só depois saber se está eletivo para uma cirurgia, por exemplo.

No processo de desenvolvimento desse projeto-piloto, temos grupos de trabalho que tem buscado avançar nos subsídios, para que seja bem sucedido. O principal objetivo é dar suporte, apoio e qualificação para as equipes, na atenção prestada ao usuário, melhorando a resolubilidade da atenção básica em saúde.

Todo o *expertise* que o Brasil já detém nas universidades, no uso das tecnologias de comunicação e informação, tem sido colocada à serviço do fortalecimento da atenção básica no país.

Essa estrutura, uma vez criada e avançando bem, permitirá a expansão de sua cobertura para regiões mais remotas, mais distantes de centros de formação e de capacitação, inclusive as periferias de regiões metropolitanas, que muitas vezes são quase tão inacessíveis como as regiões rurais.

JORNAL DO CFFA – *Certamente alguns nós precisarão ser rompidos?*

ANA STELLA HADDAD – Um dos nós críticos é exatamente a questão tecnológica. Estamos buscando avançar nas articulações para obter o respaldo necessário. No caso da Saúde, o SUS possui uma gestão tripartite e um pacto federativo com total autonomia dos entes federados. Para implantar esse programa no âmbito dos estados e municípios, a primeira medida foi pactuá-lo na comissão de gestores tripartite.

Temos um Grupo de Trabalho estudando essas questões de tecnologia e outro estudando os conteúdos para que sejam validados e obtenham a chancela do Ministério da Saúde, para que os protocolos seja factíveis de implantação para o SUS como um todo. Um outro Grupo de Trabalho estuda a avaliação do impacto, para saber se podemos expandir para todo o país, em uma nova etapa.

A região Norte é um dos nossos grandes desafios. Além da dificuldade geográfica para fazer o transporte de pacientes, precisamos do suporte da segunda opinião e temos o grande desafio de obter uma boa conectividade.

Em alguns estados estamos no processo de marcar oficialmente o funcionamento dos núcleos, a partir do momento em que estão conectados com alguns pontos. Já fizemos o lançamento nos estados do Amazonas, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Ceará. Ainda vamos fazer esse lançamento, embora já estejam funcionando, em Pernambuco, Goiás, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

JORNAL DO CFFA – *Qual o envolvimento de outras áreas no programa?*

ANA STELLA HADDAD – O programa é coordenado, no Ministério da Saúde, por dois departamentos, o de Educação em Gestão na Saúde e o de Atenção Básica, com a participação do DataSUS.

Temos uma articulação intersetorial com outros ministérios, universidades públicas e entidades das áreas da Saúde e da Educação. Com o Ministério da Educação estamos envolvidos não apenas as universidades públicas mas também o Gesac, um programa do MEC com o Ministério das Comunicações para inclusão digital e com o programa da Secretaria de Educação à Distância dirigido à capacitação, à atualização e ao aperfeiçoamento de professores da Educação Básica e ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizado voltado para a promoção da saúde.

Com o Ministério da Defesa e a Casa Civil desejamos a integração do conjunto

de telecomunicações oferecido pelo SIVAM/SIPAM, de vigilância e proteção da Amazônia, para avançar no enfrentamento do desafio da implantação da Telessaúde na Amazônia.

Estamos em tratativas com o Ministério das Comunicações, para mapear a estrutura de implantação de banda larga para compartilhá-las, potencializando o alcance do programa, que prevê que todas as escolas da rede pública de educação básica estejam com banda larga implantada até 2010. Se tivermos uma Unidade Básica de Saúde no raio de um quilômetro, essa banda larga poderia ser estendida, para acesso ao Telessaúde. Nos testes que estamos realizando, na região norte, estamos sendo bem sucedidos em alguns locais.

Com o Ministério da Ciência e Tecnologia foi assinado um acordo de cooperação. Eles possuem a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) em parceria com o MEC, o que permitiu 32 pontos avançados com equipamento de videoconferência, além dos que estamos trabalhando. A Rede Universitária de Telemedicina (Rute) é outra iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia que tem a meta de conectar os 57 hospitais universitários federais (hoje 20 deles já estão conectados).

Com essa estrutura e mesmo nesta fase piloto, temos pelo menos dois pontos de telessaúde em todos os 27 estados da Federação, localizados ou em hospitais universitários da Rute ou em instituições que já possuem programas de capacitação na área da Saúde da Família, como a Rede de Escolas Técnicas do SUS, responsável pela formação dos agentes comunitários de saúde e dos profissionais de nível médio.

Uma Biblioteca Virtual em Atenção Primária, parte da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), coordenada pelo Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), disponibiliza todos os conteúdos. Nossa preocu-

pação é fazer com que esses conteúdos sejam amigáveis, com a apresentação das dúvidas frequentes da atividade diária dos profissionais e com respostas embasadas nas evidências clínica e científica, para o estabelecimento de protocolos.

JORNAL DO CFFA – *Como transcorre a articulação com entidades da Educação ou da Saúde?*

ANA STELLA HADDAD – A origem da Telessaúde foi a Telemedicina. Hoje, internacionalmente, o termo *telehealth* ou *e-health* já está adotado como regra, inclusive na indexação de trabalhos científicos. No Brasil, quando se fala da estratégia da Saúde da Família e da Política Nacional de Saúde, a busca pela integralidade da atenção, a busca pela consolidação de uma equipe multiprofissional caminha totalmente na direção da equipe de saúde multidisciplinar.

Um dos trabalhos que nos inspiraram nessa direção é o realizado em Minas Gerais, onde a UFMG está vinculada tanto a um programa municipal (BHVIDA, em Belo Horizonte, de Atenção Básica, que envolve o uso da Telemedicina e da Telessaúde) quanto ao Telecard, no âmbito estadual. Outro foi o programa da Faculdade de Medicina da USP, particularmente através do prof. Chao Lung Wen, que desenvolveu o Homem Virtual, com a utilização de recursos de computação gráfica, para a compreensão dos processos fisiológicos e patológicos, como um recurso auxiliar impressionante.

O corpo clínico do núcleo de São Paulo é multidisciplinar, com Enfermagem, Odontologia e, conforme a temática, como a voltada para amamentação e saúde da criança, com uma equipe com pediatras, odontopediatras, fonoaudiólogos e nutricionistas trabalhando de maneira integrada para constituir os conteúdos e depois aplicar no Homem Virtual.



Inscrições Abertas

Direção Geral - Fga Tereza François CRFa 2358

✓ Pós-Graduação em Motricidade Orofacial
com ênfase no Ambiente Hospitalar (18 MESES)
Coord: Fga Simone Braga CFFa 1953/02

✓ Pós-Graduação em Audiologia (20 MESES)
Coord: Fgo Marcelo Santos CFFa 3421/06

Inscrições:

Campus II Lapa - Rua da Lapa 86, Centro - RJ

Telefone: (21) 2672 - 7790 / 2531 - 7550

Local das Aulas: Rua Treze de Maio, 13 sala 1618, Centro. RJ

Cenário de Atuação: Clínicas e Hospitais

www.unigranrio.com.br

De norte a sul, Fonoaudiologia comemora Dia da Voz

Em apoio a Campanha da Voz de 2008, coordenada pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, o "Jornal do CFFa" publica nesta edição relatos de algumas das comemorações realizadas neste ano, recebidas pela redação até 25 de abril. Em razão da limitação de espaço inerente a uma publicação impressa, as informações foram condensadas para permitir a transmissão dos aspectos mais relevantes. Os relatos completos estão disponibilizados no site do Conselho Federal de Fonoaudiologia ou, alternativamente, nos endereços eletrônicos de alguns dos organizadores. A apresentação dos relatos é feita em ordem alfabética, por município.

Belém

O Dia Mundial da Voz foi comemorado pela Associação dos Fonoaudiólogos do Estado do Pará e pelo curso de Fonoaudiologia da Universidade da Amazônia (Unama) com um *show* no Teatro Margarida Schivazappa, em Belém (PA), estrelado pelo cantor Walter Bandeira e pelas fonoaudiólogas Márcia Salomão e Érika Keuffer que, encenando e cantando, mostraram como sabem usar adequadamente a voz. "Foi uma homenagem aos profissionais da voz e aos profissionais que cuidam da voz", destacou Neyla Lara Mourão, coordenadora do curso de Fonoaudiologia da Unama.



Foto: Unama

Show do Dia Mundial da Voz, com as fonoaudiólogas Márcia Salomão e Érika Keuffer e o cantor Walter Bandeira.

Belo Horizonte

As comemorações do Dia Nacional da Voz na Fundação Educacional Antonio Dadalto (FEAD), em Belo Horizonte (BH) buscaram, com a utilização da voz do cantor da música popular brasileira Gonzaguinha, um resultado integrado em educação, saúde, aprimoramento profissional, expansão de mercado de trabalho na Fonoaudiologia e responsabilidade social. A organização esteve a cargo das professoras Etienne Barbosa, Sílvia Campanha, Patrícia Valente, Cynthia Nunes e Tiago Cruz, com coordenação da professora Vanessa Ferreira, todas fonoaudiólogas. Foram envolvidos os alunos de graduação e de pós-graduação de Fonoaudiologia da FEAD.

O público atingido foi o de profissionais da voz (professores, executivos, políticos, cantores, atores, operadores de telemarketing e secretárias, entre outros), por meio de parceria com diversas instituições públicas e privadas e o incentivo do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 6ª Região.



Foto: Arquivo CFFa 5

Banners, folhetos, squeezes, adesivos, camisetas e buttons foram utilizados na divulgação da profissão, em Belo Horizonte

No relato das atividades realizadas, destacam-se as ações de orientação vocal em agentes de Saúde e em pacientes de Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte; Oficinas de Saúde Vocal com os agentes comunitários de Saúde em UBS do distrito de Venda Nova; avaliação vocal na Clínica Escola de Fonoaudiologia da FEAD e palestras na Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional de Minas Gerais, na Cliserv – Belo Horizonte e nas próprias dependências da FEAD. Atividades de diferentes matizes também foram desenvolvidas no Lar dos Idosos São José e no Hospital Socor (inclusive em seu *call center*).

Diversas "blitz da voz" foram efetuadas: na Secretaria Municipal de Saúde Coletiva de Contagem, no Centro de Consultas Especializadas Iria Diniz (também em Contagem), defronte a empresa de Telefonia Context, na Escola de Locução Beth Seixas e no Big Shopping.

Caratinga

A coordenadora das ações desenvolvidas pelo Centro Universitário de Caratinga – Unec em Caratinga (MG), professora Andréa Maia, destaca o patrocínio obtido da Copasa-MG para as atividades de aconselhamento vocal à população, quando foram distribuídos copos de água, numa forma de incentivar a boa hidratação, e a relação desta com a saúde vocal.



Foto: arquivo Unec

Aconselhamento vocal em Caratinga

Cuiabá

A Câmara Municipal de Cuiabá (MT) aprovou projeto, por iniciativa do vereador Carlos Haddad (PTB/MT) que dispõe sobre a criação do Programa Municipal de Saúde Vocal para os professores da rede pública de ensino.

O programa, de caráter preventivo, prevê as questões assistenciais e exames fonoaudiológicos quando necessários. É uma conquista e um reconhecimento do trabalho que a Fonoaudiologia vem desenvolvendo ao longo dos últimos anos.

Distrito Federal

Evento no *shopping* Pátio Brasil, em Brasília marcou o início da programação da APFDF – Associação Profissional dos Fonoaudiólogos do Distrito Federal para comemorar o Dia Mundial da Voz, em parceria estabelecida com a SBFa, Escola de Mú-



Foto: Leopoldo Silva / Agência Senado

Senador Arthur Virgílio destacou importância do fonoaudiólogo, em recital no Congresso, em Brasília

sica de Brasília e Uniplan. Quem esteve nesse centro de compras, entre as 10 e 22 horas do dia 13 de abril, pôde ter acesso às informações prestadas por fonoaudiólogos e acadêmicos.

No mesmo dia foi ao ar o Programa Globo Comunidade, na TV Globo de Brasília, com o tema Cuidados com a Voz. Nele, as fonoaudiólogas Maria Lúcia Torres e Dianete do Valle Gomes e o otorrinolaringologista Francisco de Paula Lima, discutiram a importância da voz para o trabalho e os cuidados necessários à saúde vocal. Na manhã seguinte, no programa Bom Dia DF, da mesma emissora, o presidente da APFDF, fonoaudiólogo Rodrigo Dornelas, divulgou as atividades planejadas para o Dia Mundial da Voz em Brasília, que também se estenderam pelas cidades satélites do Distrito Federal, especialmente em Samambaia e Planaltina.

A Escola de Música de Brasília programou quatro dias de palestras e apresentações, iniciadas em 14 de abril com apresentação de canto popular e erudito em diversas línguas e estilos. No dia 15, o compositor e arranjador André Vidal fez sua apresentação, acompanhada do Grupo Pentacordis (formado por professores da Escola de Música de Brasília) sob o tema A Voz na Música Antiga.

No dia 16 foi a vez da apresentação de Myrlla Muniz e banda, seguida de mesa-redonda sobre Música e Fonoaudiologia – Diversidade e Técnica no Trabalho Vocal com participação de Carlos Galvão, Dianete Gomes, Malu Mestrinho e Maria de Barros. Finalmente, no dia 17, palestra com o compositor e pesquisador Roberto Corrêa sobre a voz no meio rural encerrou a programação.

Detalhes desta programação podem ser obtidas no site <http://www.apfdf.com.br/noticias.asp>.

Ainda em Brasília, por iniciativa do senador Arthur Virgílio (PSDB-AM) em apoio à Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), o Senado Federal patrocinou recital com a cantora lírica Denise Tavares, no dia 16 de abril. Em discurso, o senador destacou a importância do trabalho realizado pelos fonoaudiólogos e ressaltou a necessidade da saúde da voz para o bom desempenho de diversas atividades profissionais, entre as quais a atividade política.

Foz do Iguaçu

As fonoaudiólogas de Foz do Iguaçu (PR) realizaram Oficina de Voz com os pastores evangélicos dessa cidade, onde abordaram temas como produção e higiene vocal. A escolha deste público específico levou



Pastores evangélicos foram alvo dos fonoaudiólogos em Foz do Iguaçu

em conta que estes profissionais que têm a voz como instrumento de trabalho ainda não estão devidamente preparados e orientados para o seu uso adequado. O evento foi coordenado pela Associação dos Profissionais de Fonoaudiologia de Foz do Iguaçu, relata a secretária da Aproffoz, fonoaudióloga Lourete Dal Bó Roncato da Silveira.

Goiânia

O Departamento de Fonoaudiologia e o Centro Acadêmico de Fonoaudiologia da Universidade Católica de Goiás, em Goiânia (GO) programaram, no dia 18 de abril, uma série de ati-

vidades, tendo como tema "Comemorando com arte e ciência – Seja amigo da sua voz", com apresentações musicais e de teatro, debates e palestra. Com a participação de diversos profissionais de cada área, os debates relacionaram cuidados com a voz e atividades como canto, teatro e telejornalismo, enfatizando o trabalho da Fonoaudiologia nessas áreas.

João Pessoa

O Colégio Lourdinias, é a primeira escola particular de João Pessoa (PB) que possui fonoaudiólogo em sua equipe escolar durante todo ano letivo, segundo relato da fonoaudióloga Thereza Sophia Jácome Pires. O setor de Fonoaudiologia



Dia da Voz no Colégio Lourdinias

é responsável pelo programa de saúde vocal com os professores, triagens e encaminhamento dos alunos, bem como parceria com os professores nos planejamentos direcionados das crianças especiais inseridas na escola.

A semana da Voz foi marcada por apresentações de peças voltadas para as crianças da educação infantil e ensino fundamental I. Elas foram apresentadas pelos alunos do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), que confeccionaram o cenário montado no auditório da escola.

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL – JULHO 2008 “APRENDENDO NAS FÉRIAS”



SEMANA DA LINGUAGEM, DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM E ALFABETIZAÇÃO: de 18 a 26/07

18 e 19/07: Como aplicar conhecimentos das neurociências na prática educacional e clínica: da pré-escola às fases iniciais do ensino fundamental

Coordenação: Profa. Dra. Telma Pantano

23 e 24/07: 4º Encontro dos Distúrbios de Aprendizagem

Coordenação: Prof. Dr. Jaime Zorzi

25 e 26/07: Capacitação : Alfabetização e reabilitação da

leitura e escrita com o Método das Boquinhinhas

Coordenação: Profa. Renata Savastano Ribeiro Jardim

SEMANA DA MOTRICIDADE OROFACIAL

21/07: Protocolo de Avaliação – Anamnese e exame clínico das funções orofaciais

22/07: Avaliação e tratamento da mastigação e da deglutição

23/07: Avaliação e tratamento da respiração

24/07: Avaliação e tratamento das alterações de fala de origem anômica

25/07: Avaliação e tratamento das alterações de fala: disartrias e dispraxias

26/07: Aplicação prática dos exercícios mais utilizados em motricidade orofacial

Coordenação: Prof. Dra. Irene Queiroz Marchesan

Local: CEFAC – Rua Cayowáa, 664 – SP

Fone.: (11) 3868-0818 – www.cefac.br



Fazendo uso de uma linguagem bem infantil, também utilizada nas apresentações de músicas e danças, as fonoaristas buscaram ensinar às crianças a importância de não gritar e as consequências dos abusos vocais na voz. Após a peça, os alunos tiveram a oportunidade de subir ao palco e fazer perguntas às personagens. Para os alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental II foram realizadas palestras sobre saúde vocal.



Foto: arquivo de Thereza Sophia Jácome Pires.

Profissionais envolvidos nas ações realizadas em João Pessoa

Porto Alegre

Foto: arquivo de Thereza Sophia Jácome Pires.



Abertura de evento no Plenarinho da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Da esquerda para a direita as fonoaudiólogas colaboradoras do evento: Maria Adelaide Reichenbach, Débora Brum, Eda Costa, Maria Elza Dorfman (articuladora do evento), o deputado estadual e cantor Mano Changes e a fonoaudióloga Vera Martins.

As articuladoras regionais da 7ª Região do Departamento de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia centralizaram as comemorações do Dia Mundial da Voz em Porto Alegre (RS) na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul e na Praça da Matriz, com atividades direcionadas para toda a comunidade.

A abertura ocorreu no Plenarinho da Assembleia Legislativa, com informações ao público sobre a importância do Dia Mundial da Voz e o objetivo da Campanha Nacional da Voz, seguido de depoimento do vocalista e deputado estadual Mano Changes, sobre a importância da sua voz na carreira de cantor e na política.

Na Praça da Matriz defronte à Assembleia Legislativa, a programação teve sequência com *show* com a participação do Coral Nós com Voz, composto por pacientes em atendimento psiquiátrico no CAPS – Hospital Clínicas de Porto Alegre, do Grupo De Voz em Canto e do deputado e cantor Mano Changes, intercalado com orientações à população e distribuição de brindes.

A comemoração contou com o apoio dos cursos de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, do Centro Universitário Metodista, da Universidade Luterana do Brasil, do Centro Universitário Feevale, da comissão formadora do Sindfono/RS e do Conselho Regional de Fonoaudiologia – 7ª Região.

Porto Velho

Pelo quinto ano consecutivo, os fonoaudiólogos dos Estados de Rondônia e Acre, realizaram ações em torno do Dia

Mundial da Voz em Porto Velho (RO). Neste ano, a equipe composta por 96 voluntários (16 fonoaudiólogos e 80 acadêmicos do curso de Fonoaudiologia da Faculdade São Lucas), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, centraram suas atividades na prevenção de câncer de laringe e das disfonias e no diagnóstico e tratamento precoce de disfonias, além da promoção do curso de Fonoaudiologia e da profissão, em quatro dias de atividades intensas. A incidência de disfonia na população avaliada neste ano equivale a 28,5%, em números relativos.

Após a abertura da campanha em 14 de abril, com participação dos corais da Justiça Federal do Estado de Rondônia e da Escola Municipal de Música Jorge Andrade, de 15 a 17 de abril foram desenvolvidas ações de triagem vocal em professores, na equipe pedagógica e nos alunos (foram realizadas, em números absolutos, 344 triagens), encaminhamentos para diagnóstico e tratamento junto à equipe interdisciplinar e orientações sobre higiene vocal.

A coordenadora da campanha, professora Elisângela Giroto Carelli Hermes, informa que este projeto terá continuidade durante todo o ano, através de visitas programadas à comunidade, em estabelecimentos de ensino e eventos sócio-educativos.

Já foi encaminhado Projeto de Lei sobre Saúde Vocal para Docentes para análise nos órgãos competentes e entregue para a Secretária Municipal de Educação, em fevereiro de 2008, Projeto de Saúde Vocal na Rede Pública de Educação. Na Campanha deste ano firmou-se parceria entre Faculdade São Lucas e Semed, como parte inicial de projeto para possível implantação no plano orçamentário municipal em 2009.

Ribeirão Preto

Em Ribeirão Preto, as comemorações da Campanha de Voz 2008 se estenderam de 12 a 18 de abril, com atividades culturais, educativas e assistenciais. A importância da educação e da saúde da voz foi destacada por meio de oficinas, vivências, apresentação de recitais e corais, palestras, panfletagem, entrevistas e orientações. Foram estabelecidos seis postos de atendimentos, além de um centro de convivência no Parque Luiz Roberto Jábali. Foram envolvidos fonoaudiólogos, médicos do trabalho e otorrinolaringologistas, professores de canto e alunos de graduação dos cursos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, além de profissionais do Hospital das Clínicas da FMRP-USP e da Prefeitura Municipal da cidade.

Rio de Janeiro

A Campanha da Voz no estado do Rio de Janeiro, promovida pelo CRFa – 1ª Região, estabeleceu novo recorde, com 152 núcleos inscritos, envolvendo mais de 240 profissionais e estudantes. A campanha chegou a 28 municípios.

A campanha foi noticiada no programa Bom Dia Rio, da Rede Globo, que foi ao ar no dia 16 de abril. A fonoaudióloga Lúcia Helena Ferreira, presidente do Conselho Regional e coordenadora da campanha, foi entrevistada enquanto fornecia orientações sobre a manutenção da voz saudável para a população na rampa de acesso ao metrô, na Central do Brasil. O site do Bom Dia Rio disponibilizou o endereço de mais de 100 núcleos da campanha, como serviço.

A palestra realizada no dia 14 de abril no auditório do Clube de Diretores Lojistas do Estado do Rio de Janeiro (CDL-Rio) foi elogiada pelos profissionais que buscavam novas informações e orientações para nortear o trabalho que desenvolvem em seus núcleos, em diversos bairros e cidades.

Santos

Em Santos, o evento organizado pela Delegacia da Baixa da Santista do CRFa – 2ª Região, em parceria com a Faculdade de Fonoaudiologia do Centro Universitário Lusíada (Unilus) ocorreu na praça central do Shopping Parque Balneário de Santos, em 16 de abril. Além de distribuição de material informativo e exibição de vídeos de orientação, vários profissionais da voz (professores, operadores de telemarketing, vendedores...) e o público em geral foram atendidos em testes individuais e encaminhados para consultas específicas na clínica da faculdade.



Testes e consultas no Dia da Voz em Santos

São Paulo

Na capital paulista, o Laborvox, grupo de trabalho que reúne professores e alunos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC/SP) comemorou o Dia

Mundial da Voz com uma mesa-redonda que reuniu o imitador Antonio Celso Júnior, o teleapresentador César Tralli, o ator Dan Stulbach, o professor Mário Sérgio Cortella, a cantora Maúde Salazar e as fonoaudiólogas da PUC-SP. A programação prosseguiu, no mesmo dia, com Oficina de Voz coordenada pela fonoaudióloga Sandra Espíresz.

Promulgada lei que institui o Dia Nacional da Voz

Foi promulgada em 18 de junho a Lei 11.704/2008 que institui o Dia Nacional da Voz. Em 2 de abril, o projeto de lei, de autoria do senador Tião Viana (PT/AC), havia sido aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados, em caráter terminativo, sem necessidade de tramitação pelo plenário.

O projeto aprovado apresenta o seguinte teor:

Institui o Dia Nacional da Voz.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º E instituído o "Dia Nacional da Voz", a ser celebrado anualmente no dia 16 de abril, com o objetivo de conscientizar a população brasileira sobre a importância dos cuidados com a voz.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Perda irreparável

É com muita tristeza, que em nome dos fonoaudiólogos brasileiros, o Conselho Federal de Fonoaudiologia presta sua homenagem a Maria Elisa Brusamolín, falecida no dia 10 de junho último. Através do texto emocionado da conselheira do CFFa Marlene Canarim Danezi, o CFFa relembra o papel desempenhado por Maria Elisa Brusamolín em prol da Fonoaudiologia brasileira.

Para aqueles que compartilharam do convívio com Maria Elisa Brusamolín, não há novidade em destacar a verdadeira paixão que ela sentia pela profissão. A Fonoaudiologia sempre foi, para Maria Elisa, como foi para todas as pioneiras, um projeto realizado a muitas mãos e muitos corações, um projeto construído com força de gente guerreira.

Historicamente no Brasil, a educação e a saúde nunca foram prioridades, portanto convencer legisladores em reconhecer e regulamentar uma profissão dentro destas áreas não foi tarefa fácil. E tornar o sonho realidade só foi possível graças a coragem e o talento de pessoas como Maria Elisa. Para defini-la, a palavra mais adequada é bravura, pois foi uma lutadora tanto na vida pessoal como na profissional, que soube enfrentar os obstáculos que o destino lhe colocou com



Fonoaudióloga Maria Elisa Brusamolín

garra e firmeza, mas com um sorriso e uma certa doçura.

As palavras são insuficientes para descrever e reconhecer a importância da contribuição de Maria Elisa para a Fonoaudiologia. Ela esteve presente desde a primeira hora, ajudou na criação do Conselho Federal e desempenhou com competência e habilidade a função de conselheira por mais de um mandato, tanto no Federal como no Regional. Foi uma das idealizadoras do curso da Universidade Luterana do Brasil, onde trabalhou como professora e supervisora, até que a saúde abalada não mais permitiu. Também teve uma brilhante trajetória na Secretaria de Educação e na clínica fonoaudiológica.

O legado que nos deixa são suas convicções e certezas que sempre estiveram fundamentadas na necessidade de mudanças. Maria Elisa acreditava que sempre é preciso mudar para avançar, mas tendo consciência de que a mudança é um processo que deve ser construído gradativamente e com cuidado, mas com coragem. Acreditava também que ao verdadeiro profissional compete o desafio de refazer a sua profissão, de reinventá-la a medida que o mundo avança. A classe agradece Maria Elisa por sua lição de vida, fé na vida, fé nos homens, fé na Fonoaudiologia e nos fonoaudiólogos.

Profissionais brasileiras lideram instituições internacionais

Eleita em 2006, no congresso da *International Society of Audiology* (ISA) realizado em Innsbruck, na Áustria, a dra. Iêda Russo assume a presidência da entidade internacional em junho próximo, durante o próximo congresso da entidade, em Hong Kong. E, já em 2010, traz esse congresso para São Paulo, de 21 a 25 de março.

Este é um momento excepcional. Pela primeira vez duas profissionais da Fonoaudiologia do Brasil lideram as duas mais importantes instituições internacionais. A dra. Mara Behlau é presidente da *International Association of Logopedics and Phoniatrics* (IALP) e a dra. Iêda Russo, da *International Society of Audiology* (ISA), a equivalente a IALP na área da Audiologia.

A dra. Iêda já atua como membro do comitê executivo da ISA há dez anos, primeiro como representante das sociedades afiliadas e depois como vice-presidente, cargo que assumiu em 2006 e ocupa até o presente momento. Além disso, atua desde 2005 como *editor at large* do *International Journal of Audiology*. Os demais membros do comitê executivo são da Rússia, Holanda, Canadá, Austrália, Costa Rica, Suécia e Estados Unidos. A sede da ISA é em Genebra, na Suíça.

Será a primeira vez que o congresso da ISA ocorre no Brasil e também a primeira vez que uma mulher brasileira ocupa essa posição. "Sou a segunda mulher na história da sociedade internacional a ocupar a presidência. A primeira



Foto: Elisário E. Couto / Insert

Profa. dra. Iêda Chaves Pacheco Russo

foi uma norte-americana, há quatro anos e agora uma sul-americana", lembra a fonoaudióloga. O mandato terminará em 2010, justamente no congresso em São Paulo, mas a fonoaudióloga brasileira continuará a fazer parte do Comitê Executivo até 2012, na qualidade de ex-presidente.

As propostas de Iêda Russo na presidência da ISA começam pela divulgação mais ampla da atuação do fonoaudiólogo, no campo da audição. "Precisamos divulgar mais e melhor, temos

que ampliar a rede de marketing da Fonoaudiologia neste país e especificamente da Audiologia, aumentar a auto-estima do profissional brasileiro, que ainda não sabe quão bom ele é...".

Outra proposta é de trabalhar na prevenção da perda auditiva induzida pela exposição a níveis de pressão sonora elevada, de ruído e música. "Minha preocupação está crescendo a cada dia, quando vejo ouvidos de adolescentes ocupados pelos famosos estéreos pessoais. Esse dispositivo foi feito para que se possa obter o prazer da música no volume adequado ao ouvido, sem interferir no ambiente. Não é o que está acontecendo: estamos vivendo uma era de amplificação sonora, seja em ambientes abertos, seja dentro do ouvido. É um problema mundial que poderíamos evitar e bastaria uma campanha de orientação aos pais".

Em relação a avaliação auditiva, a dra. Iêda Russo pretende continuar a divulgar, no Brasil e também no exterior, o trabalho excelente que vem sendo feito pelo Ministério da Saúde, com a criação do Programa de Saúde Auditiva. "Gostaria de usar esta conquista para chamar a atenção para a importância da atuação do profissional fonoaudiólogo e, especificamente do audiólogo, nas áreas de prevenção, avaliação e reabilitação. Isto exige um conhecimento, uma especialização e uma educação continuada para que possamos manter o respeito que conseguimos conquistar nestes anos, tanto nacional como internacionalmente".



Site: www.acusticaorlandi.com.br
Tel: (14) 3234-1503 – Fax: (14) 3227-8211
E-mail: atendimento@acusticaorlandi.com.br

A Acústica Orlandi está no mercado desde 1984, oferecendo os serviços de Manutenção, Calibração e Ajustes de Audiômetros, Imitanciômetros e Sistema de Campo Livre, conforme Normas ISO-8253 e Resolução CFFa nº 295 e Medição de Ruído Ambiental no interior de Cabinas Acústicas conforme ISO-8253 e Resolução do CFFa nº 296. Os equipamentos utilizados para a realização dos serviços de calibração, são anualmente calibrados pelo INMETRO e Laboratórios RBC. Nossos técnicos são qualificados para a realização dos serviços nos equipamentos audiológicos. Confira os nossos serviços e produtos visitando nosso site ou entre em contato com nossas atendentes por telefone ou e-mail. Estaremos prontos para atendê-los.

Novos Cursos de Fonoaudiologia no Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul, na história da Fonoaudiologia, foi um dos estados que mais contribuiu para a regulamentação da profissão, a estruturação do Conselho Federal de Fonoaudiologia e a criação de cursos (o da Universidade Federal de Santa Maria é da década de 70). Esse pioneirismo foi destacado pela vice-presidente do CFFa, Marlene Canarim Danesi, em sua participação em mesa-redonda realizada pela UFRGS em 12 de abril, quando explanou sobre a história da Fonoaudiologia no Rio Grande do Sul.

Nos dois últimos anos, dois novos cursos passaram a ser ofertados, ambos por instituições públicas. Em 2007, a Fundação de Ciências da Saúde agregou o curso de Fonoaudiologia aos tradicionais cursos de Medicina e de Odontologia existentes naquela instituição. A dra. Mauriceia Cassol é a coordenadora desse curso, que em seu primeiro vestibular ofereceu 40 vagas, disputadas por aproximadamente 300 candidatos.

Em 2008 foi a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que introduziu a Fonoaudiologia no vestibular mais disputado do estado, com a mesma proporção de candidatos por vaga do curso da Fundação de Ciências da Saúde. O interesse pela profissão ficou comprovado pela procura, de maneira quase espontânea, sem nenhuma divulgação especial por parte das duas instituições.

Jornada Fonoaudiológica

Para comemorar o início do curso da UFRGS, sua coordenadora, a professora dra. Maria Alice de Matos Parente, organizou a Jornada do Curso de Fonoaudiologia nos dias 11 e 12 de abril deste ano, na qual o CFFa se fez representar por meio de sua vice-presidente, fonoaudióloga Marlene Canarim Danesi. O coordenador do comitê de organização da Jornada foi o professor dr. Márcio França, também Presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª região.

A idéia central do evento foi a de iniciar o curso dialogando com os demais Centros de Ensino e Pesquisa nacionais e do exterior. Por esta razão, renomados professores e pesquisadores do Brasil e do Canadá foram convidados como palestrantes. Um deles foi o dr. Yves Joanete, da Universidade de Montreal (Canadá), que despertou enorme interesse pela originalidade do tema: "O Projeto do Fonoaudiólogo – Favorecer a Comunicação para melhor Participação Social". A palestra sobre verificação dos efeitos de terapia de afásicos através da ressonância magnética funcional, pela professora dra. Ana Inês Ansaldo, da mesma Universidade foi igualmente concorrida.

As professoras e pesquisadoras brasileiras que participaram do evento como conferencistas, dras. Claudia Andrade e Eliane Schochat, representavam a USP e a área de Fonoaudiologia do CNPq. Do Rio Grande do Sul participaram, além da representante do CFFa, as fonoaudiólogas dras. Mauriceia Cassol e Márcia Keske e ainda Maristela França e Márcia Fabrício, ambas conselheiras do CRFa – 7ª Região.

A UFRGS pretende editar livro sobre a Jornada, dada a repercussão positiva que obteve, não só no meio fonoaudiológico como em toda a Universidade.



As Cabinas Audiométricas São Luiz são produtos desenvolvidos para propiciar ambientes silenciosos para execuções de testes audiométricos sem interferência de ruídos externos.

As Cabinas Audiométricas São Luiz são fabricadas em MDF e revestidas externamente em carpete e internamente com espuma acústica ESPUMEX de alto poder de absorção.

São fornecidas em cinco modelos, suficientes para atender qualquer necessidade de mercado, podendo ser fabricadas sob encomendas em tamanhos diferentes.

As Cabinas são totalmente de encaixe, ou seja, não são necessários parafusos ou ferramentas para montagem e desmontagem.



30 anos
2008



Acústica São Luiz Eng. e Const. Ltda.
Av. Casa Verde, 3477
São Paulo - SP - Brasil - CEP 02519-200
Tel/Fax: 55 (11) 3961-1117 / 3961-0409
eliane@acusticasaoluiz.com.br
www.acusticasaoluiz.com.br

Carga horária dos cursos de Fonoaudiologia divide opiniões

Superada a questão relacionada com a definição das diretrizes curriculares, o Conselho Federal de Fonoaudiologia debate com o Conselho Nacional de Educação (CNE) a questão da carga horária dos cursos de Fonoaudiologia. Nessas discussões estão também envolvidos os Conselhos Regionais e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

Em 2004, o parecer 319 do CNE baixou a carga horária dos cursos de Fonoaudiologia, que em geral era superior a 3.600 horas, para 3.200 horas. A pressão dos vários setores da Fonoaudiologia e de outras profissões da área da Saúde fez com que essa definição fosse suspensa, depois de uma orientação do Ministério da Educação para que o CNE retirasse essas profissões daquele parecer e voltasse a discutir as cargas horárias.

Em 2007, duas resoluções do CNE voltaram a aquecer as discussões. A primeira, de número 2, estabeleceu que o período de integralização para carga horária de 3.600 ou 4.000 horas obrigatoriamente levaria o curso para cinco anos. Para o CNE, somente carga horária inferior a 3.600 horas permitiria a integralização em quatro anos. Estágio e atividades complementares não deveriam ser superiores a 20% da carga horária total.

A segunda resolução, de número 3, dirimiu uma dúvida que permeava as discussões: a hora a ser considerada é de 60 minutos (hora-relógio) e não horas-aula de 45 ou 50 minutos, que passaram a ser adotadas por várias instituições de ensino.

Em reunião com avaliadores do Inep durante o Congresso da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia realizado em Gramado, em outubro do ano passado, foi obtido um posicionamento preliminar de que os cursos de Fonoaudiologia deveriam permanecer com sua integralização em quatro anos, mas que novas discussões deveriam acontecer caso a carga horária dos demais cursos da área da saúde ficassem em patamares superiores.

A proposta de cursos de 4.000 horas, integralizadas nos 200 dias de ano letivo, corresponde a cinco horas diárias de aula, o que obriga sua oferta em período integral, o que contraria o posicionamento do CNE, que deseja permitir também os cursos noturnos. Representantes da Fonoaudiologia e de outras profissões, argumentam que o curso desenvolvido apenas no horário noturno é pura ilusão, em razão da necessidade da parte prática ser desenvolvida no período diurno.

Em janeiro deste ano, um documento elaborado pelo Fentas (Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área da Saúde) e encaminhado ao CNE, defendeu carga horária não inferior a 4.000 horas para todos os cursos da área da Saúde e enfatizou a necessidade da formação de um profissional com capacidade de resolução de problemas, com formação não apenas técnica, mas humanista. Algumas áreas da Saúde – entre elas Psicologia, Odontologia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Medicina Veterinária – já solicitaram carga horária de 4.000 horas. Outras, pedem mais. É o caso de Fisioterapia (4.500 horas), Farmácia (4.800 horas) e Medicina (7.200 horas).

Para embasar esta análise e a tomada de decisão coerente com o pensamento de toda a categoria, a Comissão de Educação do CFFa está realizando pesquisa com todos os coordenadores de cursos de Fonoaudiologia, ouvindo-os sobre propostas de carga horária e o tempo de integralização dos cursos, entre outras questões. As sugestões e comentários de outros envolvidos com a questão podem ser encaminhadas para o e-mail fono@fonoaudiologia.org.br.

CFFa promove articulação para debater questões da Educação



Foto: Elisário E. Couto / Insert

Reunião Interconselhos de Educação reuniu representantes dos Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia e da SBFa

Estratégias de articulação conjunta entre os Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) nas questões relacionadas com a Educação, foram acertadas em reunião Interconselhos realizada em Brasília, em 25 de abril último.

Nesse encontro, que envolveu as Comissões de Educação (Ceduc) dos

Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia, estiveram presentes as fonoaudiólogas Ana Teresa Brandão de Oliveira e Britto, diretora da SBFa e Vera Lúcia Garcia, da Comissão de Ensino da mesma sociedade científica.

Entre os pontos discutidos, destacou-se a criação de uma agenda com os temas mais importantes da Educação,

como as relativas às avaliações realizadas pelo Inep e as discussões que envolvem o estabelecimento de carga horária para os cursos de graduação em Fonoaudiologia.

A fonoaudióloga Ana Teresa, ao salientar a importância desta parceria para um trabalho articulado e maduro, relembrou a contribuição da SBFa para a definição da identidade profissional do fonoaudiólogo, com um perfil em constante mutação. Foi resgatada, na ocasião, a identidade do fonoaudiólogo como profissional da Educação (a profissão começou como decorrência de uma demanda de professores, familiares e médicos) e sua consolidação na área da Saúde.

Em nome da Comissão de Ensino da SBFa, a fonoaudióloga Vera Lúcia Garcia elogiou e agradeceu o envolvimento e empenho do CFFa na divulgação das oficinas do Fórum Nacional de Educação das Profissões da Área da Saúde (Fnepas), que permitiu atingir todo o país com informações fundamentais para a mobilização de docentes e estudantes para a mudança na graduação das profissões de Saúde.

Mercosul avança na integração dos profissionais

Nas duas reuniões mais recentes do Fórum Permanente do Mercosul, várias profissões da área da Saúde apresentaram dados objetivos para o Manual da Matriz Mínima do SGT-11, o documento que permitirá aos profissionais integrantes do Mercosul atuar em outros países.

A Fonoaudiologia ainda não está contemplada no SGT-11, justificada por Maria Helena Machado, Diretora de Gestão e Regulação do Trabalho da Saúde do Ministério da Saúde e Coordenadora do Fórum Mercosul pela ausência de consenso sobre a profissão nos Estados Partes. O CFFa atua para reverter esta situação e, no próximo evento, em julho deste ano, em Porto Alegre, cada profissão – inclusive a Fonoaudiologia – vai se apresentar oficialmente, para que todos tenham conhecimento integrado das profissões da área da Saúde.

No mais recente encontro do Fórum Permanente do Mercosul, realizado em Curitiba de 17 a 18 de abril, foram apresentadas as profissões Medicina, Enfermagem e Nutrição. Do consenso entre essas e as demais profissões de Saúde, sairão as propostas para encontro previsto para Buenos Aires. Nesse encontro na capital paranaense, o deputado federal dr. Rosinha (PT/PR), vice-presidente do Parlamento do Mercosul, historiou sua criação, em março de 1991 e as dificuldades ainda enfrentadas.

No fórum anterior, realizado em Brasília no dia 10 de abril, por ocasião da V Confe-

rência Nacional de Educação Farmacêutica, a mesa-redonda sobre mobilidade dos profissionais de Saúde, contou com a participação de Maria Helena Machado e de Marta Canese de Estigarribia, da *Agencia Nacional de Evaluación y Acreditación de la Educación Superior del Paraguay*.

O CFFa está envolvido com todas as questões discutidas nesse fórum. Com a renovação da diretoria do Conselho Federal de Fonoaudiologia no mês de abril, a fonoaudióloga Marlene Canarim Danesi deixou a presidência da Comissão do Mercosul do CFFa, embora permaneça como membro da comissão, e passou a direção para a fonoaudióloga Maria do Carmo Coimbra de Almeida, que participou das reuniões realizadas em Brasília e Curitiba e estará envolvida nas próximas ações.

A última participação da fonoaudióloga Marlene Canarim Danesi no Fórum Permanente do Mercosul como representante do CFFa ocorreu em 28 de fevereiro, quando foi apresentado o manual para preenchimento da Matriz Mínima. No Brasil, este documento será preenchido pelos Conselhos profissionais e, nos demais países, pelos ministérios da Saúde.

Um livro também está sendo preparado pelo Fórum com informações sobre as profissões em relação ao Mercosul e os subsídios para essa publicação já foram fornecidos pelo CFFa.

Colegiado do CFFa elege nova diretoria e renova comissões

O CFFa definiu, em sua 101ª Sessão Plenária Ordinária realizada em 3 de abril deste ano, a nova composição da diretoria do colegiado, que passou a ser formada por Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida (presidente), Marlene Canarim Danesi (vice-presidente), Ana Claudia Miguel Ferigotti (diretora secretária) e Isabela de Almeida Poli (diretora tesoureira).

Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida é fonoaudióloga formada pela PUC-SP, especialista em Saúde Coletiva e em Linguagem pelo CFFa, foi conselheira do CRFa 2ª Região por duas gestões e hoje atua na Área Técnica de Saúde da Pessoa com Deficiência da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura do município de São Paulo (SP).

Marlene Canarim Danesi é fonoaudióloga com especialização em Patologia da Linguagem (PUC-RS), mestre em Problemas e Patologias do Desvalimento pela UCES (Buenos Aires), docente e supervisora de estágio do curso de Fonoaudiologia da Rede Metodista de Educação do Sul e autora de diversos livros relacionados à profissão.

Ana Cláudia Miguel Ferigotti é graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Católica do Paraná, mestre em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná e especialista em Saúde Coletiva, com grande experiência em docência e autora de livro e artigos publicados em diversas revistas especializadas da área. Foi conselheira efetiva do CRFa 3ª Região de 2002 a 2007.

Isabela de Almeida Poli é fonoaudióloga formada pela Escola Superior de Ensino Helena Antipoff (atual Faculdade Pestalozzi), em Niterói (RJ), especialista em Motricidade Orofacial e Voz pelo CFFa, ex-conselheira do CRFa 1ª Região, atua no Programa de Saúde Vocal do Professor da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e, desde 1994, em consultório particular.

Com esta alteração, as comissões permanentes do CFFa sofreram remanejamentos de alguns de seus componentes. O expediente desta edição do Jornal do CFFa, na página 3, reflete a nova constituição.

A alternância nas funções é uma premissa estabelecida pelo colegiado e não interfere na continuidade do plano de ação estabelecido para o triênio 2007/2010, divulgado na edição 33 desta publicação.

Brasil

55º Congresso Mundial de Neuroreabilitação

Promoção: Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação e Federação Mundial de Neuroreabilitação (WFNR)

Local: Rio de Janeiro, RJ

Data: 24 a 27 de setembro de 2008

Informações: www.sarah.br/wfmr-rio2008/

16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia

Promoção: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa)

Local: Campos do Jordão, SP

Data: 24 a 27 de setembro de 2008

Informações e inscrições:
www.sbfafono.org.br/fono2008
ou fono2008@sbfa.org.br

Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia Hospitalar

Promoção: Escola Superior da Amazônia (Esamaz)

Local: Belém (PA)

Data: 19 a 22 de novembro de 2008

Informações e inscrições:

tel. (0 ** 91) 3087-0309 ou
fonofabriciopeixoto@hotmail.com

Exterior

The 2008 ASHA Convention

Local: McCormick Place

West, Chicago, Illinois

(Estados Unidos)

Data: 20 a 22 de novembro de 2008

Informações: www.asha.org

XXXth International Congress of Audiology 2010

Local: São Paulo (SP)

Data: 21 a 25 de março de 2010

Informações: <http://www.isa-audiology.org/>

28th International Congress of the IALP

Local: Atenas (Grécia), no "International Conference Centre, the Athens Concert Hall".

Data: 22 a 26 de agosto de 2010

Informações: www.ialpathens2010.gr
ou info@ialpathens2010.gr

Edição 36

Venho por meio deste declarar publicamente a minha satisfação em receber o último informativo do CFFa, que está excelente. Parabéns a equipe de Conselheiros que idealizaram esse informativo. São de pessoas como os senhores que a Fonoaudiologia realmente precisa para ter o reconhecimento e valor real que possuímos. Sinto-me orgulhoso em fazer parte dessa Federação de Fonoaudiólogos e do Conselho Federal de Fonoaudiologia com todo o seu trabalho ético e profissional em prol da profissão que amo e que dela sobrevivo.

Fonoaudiólogo Reynaldo Gomes Lopes
Coordenador do Curso da UVA
Rio de Janeiro, RJ

Agradecemos seus comentários, que recompensam toda a preocupação e o esforço deste colegiado, da Comissão de Divulgação e dos demais profissionais envolvidos na elaboração do "Jornal do CFFa" em produzir uma publicação que priorize e destaque continuamente as ações e as conquistas alcançadas pela Fonoaudiologia, graças a sua resolutividade e cientificidade. Estamos no exato momento em que a distribuição do "Jornal do CFFa" passa a ocorrer extra-muros, atingindo também – além de todos os profissionais fonoaudiólogos – os formadores de opinião e com capacidade de decisão, como é o caso dos secretários municipais de Saúde de todos os municípios brasileiros, que passaram a receber a publicação e a tomar conhecimento do papel relevante desta profissão na comunicação humana.

Nasf

Que congratular-me com o Conselho Federal de Fonoaudiologia pela reportagem sobre o Nasf e a inserção do fonoaudiólogo junto ao apoio às equipes de Saúde da Família e dizer que na Prefeitura de Diadema este trabalho também está caminhando e muito bem. Inclusive enviamos relato à III Mostra de Atenção Básica e posteriormente enviarei esta rica experiência para divulgação do trabalho do fonoaudiólogo em novos desafios.

Fonoaudióloga Fabiana Capel Nepomuceno
Diadema (SP)

Compartilhamos da satisfação em saber que em Diadema o Nasf conta com o profissional fonoaudiólogo. Temos certeza de que está sendo um desafio enriquecedor e esperamos que este possa balizar o trabalho de outros Núcleos de Apoio à Saúde da Família pelo país. Colocamo-nos

à disposição e aguardamos o envio do trabalho a respeito.

Passé adiante

Adoramos a revista e já estamos recebendo varias ligações. Muita gente interessada em participar do Projeto Passé Adiante. Obrigada pela oportunidade. Foi uma reportagem muito feliz, porque levou informação e possibilidades novas às fonoaudiólogas de todo país. Logo no início da matéria, é mencionado que eu e Sandra Braga desenvolvemos o projeto. Queremos corrigir a informação: a agência MBK, contratada na época, foi quem desenvolveu as personagens e o gibi, com base nas informações fornecidas pela Audibel. Hoje, somos as responsáveis pelo projeto e continuamos a desenvolver idéias e trabalhar para que o projeto não deixe de crescer.

Fonoaudióloga Bia Pessoa
Audibel
São Paulo (SP)

Grato pelo feedback.

Sou fonoaudiólogo, aqui em Santa Catarina. Estive lendo o Jornal do CFFa, na qual tem uma reportagem que mostra um programa desenvolvido nas escolas, o "Passé adiante esta idéia". Gostaria que se vocês pudessem me mandar uma forma de entrar em contato com os responsáveis desse programa, pois me interessei muito, pois essas atividades eu já desenvolvo aqui nas escolas dos municípios em que trabalho. Me interessei muito pelas maquetes usadas, dessa forma melhorando a qualidade dos serviços e divulgação da profissão.

Fonoaudiólogo Adolfo Marca Jabora (SC)

Gostaria de saber como faço para participar da ação "Passé Adiante" e desenvolvê-la aqui na minha cidade. Faço um trabalho em escolas pela empresa em que trabalho e fiquei muito interessada de passar esta idéia adiante.

Fonoaudióloga Isabel Cristina de Souza Gonçalves
Taubaté (SP)

Achei muito interessante a matéria sobre o trabalho de prevenção auditiva nas escolas e empresas. Acho um trabalho muito importante para a conscientização da população quanto a audição. Por isso gostaria de saber como posso receber maiores informações quanto a este projeto.

Fonoaudióloga Luciana Sudário da Silva
Sorocaba (SP)

Gostaria de saber como faço contato com os responsáveis pelo projeto para mais informações.

Fonoaudióloga Janaise Bernardi Trentin
Santa Maria (RS)

Estas e outras solicitações do mesmo teor recebidas pelo Jornal do CFFa foram encaminhadas para as responsáveis pelo projeto, na Audibel, que contatará os interessados no projeto.

Errata

Por uma falha na produção gráfica da edição anterior, as fotos de Núlvio Lermen Júnior e Raimunda Formiga foram alocadas na página 7, na reportagem sobre o novo Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, quando em realidade pertencem à reportagem sobre a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, nas páginas 5 e 6. Aos dois profissionais do Ministério da Saúde, as excusas do CFFa pela falha.

BETA 6000
digital

pronta entrega

Oportunidade para ficar bem acompanhado em 2008!

Equipamento de 2 canais, totalmente digital, realiza processamento auditivo completo. Alta tecnologia proporcionando rapidez e precisão nos resultados. Dois anos de garantia.

BETA MEDICAL

BETA EQUIPAMENTOS MÉDICOS E ELETRÔNICOS LTDA.
Rua Vitorino Carmil, 261 - Campos Eliseos - CEP 01153-000 São Paulo SP
betamedical@betamedical.com.br

Design avançado, Leve e Compacto.
Memória Interna para mais de 700 exames.
VISOR EM 3 IDIOMAS (Português, Inglês, Espanhol)
Data e hora, Audiogramas até 12 khz
Opção de alta frequência até 20 khz



Vendas (11) 3822-3733
www.betamedical.com.br

Fabricação Nacional

Conselho Federal de Fonoaudiologia

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DEZEMBRO DE 2007 (EM REAIS)

ATIVO	2007	2006	PASSIVO	2007	2006
ATIVO FINANCEIRO	1.200.694,70	960.644,40	PASSIVO FINANCEIRO	15.479,73	51.052,07
DISPONÍVEL	1.055.709,23	839.596,22	Restos a Pagar/Consignações	15.479,73	51.052,07
Banco conta Movimento/Arrecadação	67.560,62	72.497,53			
Disponível Vinculado conta Bancária	988.148,61	767.098,69			
REALIZÁVEL	144.985,47	121.048,18			
Diversos Responsáveis	21.413,32	21.413,32			
Devedores da Entidade	19.774,71	17.023,92			
Entidades Públicas Devedoras	103.797,44	82.610,94			
ATIVO PERMANENTE	610.415,77	860.672,66	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.795.630,74	1.770.264,99
BENS PATRIMONIAIS	377.006,05	376.876,05	Patrimônio (Ativo Real Líquido)	1.770.264,99	1.401.232,46
Bens Móveis	127.006,04	126.876,04	Resultado Patrimonial do Exercício	25.365,75	369.032,53
Bens Imóveis	250.000,01	250.000,01			
CRÉDITOS	233.409,72	483.796,61			
Dívida Ativa	224.337,40	449.748,02			
Outros Créditos	9.072,32	34.048,59			
TOTAL GERAL DO ATIVO	1.811.110,47	1.821.317,06	TOTAL GERAL DO PASSIVO	1.811.110,47	1.821.317,06

DEMONSTRATIVO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 (em reais)

RECEITAS	2007	2006	DESPESAS	2007	2006
RESULT. EXEC. ORÇAMENTÁRIA	1.739.903,32	1.538.034,56	RESULT. EXEC. ORÇAMENTÁRIA	1.490.812,93	1.378.877,14
Receitas Correntes	1.714.797,05	1.470.887,99	Despesas Correntes	1.464.020,68	1.309.223,71
Receita de Capital	24.976,27	25.000,00	Despesas de Capital	130,00	42.146,57
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	130,00	42.146,57	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	26.662,25	27.506,86
INDEP. DA EXEC. ORÇAMENTÁRIA	0,00	230.062,58	INDEP. DA EXEC. ORÇAMENTÁRIA	223.724,64	19.974,09
			RESULTADO PATRIMONIAL	25.365,75	369.245,91
			Superávit do Exercício	25.365,75	369.245,91
TOTAIS	1.739.903,32	1.768.097,14	TOTAIS	1.739.903,32	1.768.097,14

BALANÇO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 (em reais)

RECEITAS	2007	2006	DESPESAS	2007	2006
ORÇAMENTÁRIA	1.739.773,32	1.495.887,99	ORÇAMENTÁRIA	1.464.150,68	1.351.370,28
Receitas Correntes	1.714.797,05	1.470.887,99	Despesas Correntes	1.464.020,68	1.309.223,71
Receitas de Capital	24.976,27	25.000,00	Despesas de Capital	130,00	42.146,57
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	360.190,15	328.962,25	EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	419.699,78	367.791,87
SALDOS DO EXERC. ANTERIOR	839.596,22	733.908,13	SALDO PARA O EXERC. SEGUINTE	1.055.709,23	839.596,22
Banco conta Movimento	44.082,03	41.274,82	Banco conta Movimento	22.435,66	44.082,03
Banco conta Arrecadação	28.415,50	35.146,41	Banco conta Arrecadação	45.124,96	28.415,50
Disponível Vinc. C/C Bancária	767.098,69	657.486,90	Disponível Vinc. a conta Bancária	988.148,61	767.098,69
TOTAIS	2.939.559,69	2.558.758,37	TOTAIS	2.939.559,69	2.558.758,37

Maria do Carmo C. de Almeida
Presidente do CFFA

Nicandro Batista Filho
Contador - CRCDF n.º 7790

Fale com um
fonoaudiólogo.

Com ele
você tem voz.

Fonoaudiologia é Voz.

É o Brasil unido na saúde da comunicação.

Realização: Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia
Informações: (61) 3322-3332 | www.fonoaudiologia.org.br